

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ  
GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

**BRENDA RAFAELA OLIVEIRA DA SILVA**

**A INTRÍNSECA RELAÇÃO ENTRE A URBANIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA  
NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA.**

**RIO DE JANEIRO**

**2022**

BRENDA RAFAELA OLIVEIRA DA SILVA

## **A INTRÍNSECA RELAÇÃO ENTRE A URBANIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Gestor Público

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Giselle Tanaka

Rio de Janeiro

2022

## CIP - Catalogação na Publicação

S586i Silva, Brenda Rafaela Oliveira da  
A intrínseca relação entre a urbanização e a  
qualidade de vida no Município de Seropédica /  
Brenda Rafaela Oliveira da Silva. -- Rio de  
Janeiro, 2022.  
65 f.

Orientadora: Giselle Megumi Martino Tanaka.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto  
de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional,  
Bacharel em Gestão Pública para o Desenvolvimento  
Econômico e Social, 2022.

1. Planejamento urbano - Seropédica (RJ). 2.  
Qualidade de vida - Seropédica (RJ). 3. Urbanização  
Seropédica (RJ). I. Tanaka, Giselle Megumi  
Martino, orient. II. Título.

## BRENDA RAFAELA OLIVEIRA DA SILVA

### A INTRÍNSECA RELAÇÃO ENTRE A URBANIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA.

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Bacharelado em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel.

Apresentado em: 09/08/2022

#### BANCA EXAMINADORA



---

Giselle Megumi Martino Tanaka

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ



---

Suyá Quintslr

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ



---

Fabrício Leal de Oliveira – UFRJ

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ

Dedico este trabalho a estas pessoas mais do que especiais em minha vida: Minha mãe que graças a todos os seus esforços hoje posso concluir o meu curso. Meu pai meu maior incentivador e minha avó por todo apoio ao longo da minha jornada.

## Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre os índices de qualidade de vida e as condições de urbanização, usando como objeto de estudo o município de Seropédica, localizado na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Na última década, a população mundial se tornou predominantemente urbana. Por conta disto, as grandes cidades receberam um intenso fluxo de pessoas e serviços, e conseqüentemente, surgiram problemas associados a esses fatores. Devido ao grande crescimento da população, os grandes centros urbanos não conseguem atender, satisfatoriamente, todos os cidadãos, desrespeitando o não atendimento aos serviços básicos necessários. Em termos metodológicos, esta pesquisa está respaldada através de documentos disponíveis no Observatório das Metrôpoles e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre as datas de 1980 a 2010 e autores como: Erminia Maricato, Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro e Marcelo Gomes Ribeiro, além de entrevistas realizadas com entidades competentes da Prefeitura Municipal de Seropédica. A partir da análise dos dados foi possível constatar que o município de Seropédica carece de investimento em áreas importantes para urbanizar a cidade e garantir a qualidade de vida, sendo a soma dos fatores um benefício coletivo. Além disso, é possível notar uma grande diferença na estrutura urbanística na grande metrópole do Rio de Janeiro em comparação com a estrutura oferecida pelo município de Seropédica. Um dos principais desafios para solução dos problemas apontados neste estudo é o longo prazo e o investimento de dinheiro público em grandes obras básicas de infraestrutura. Por fim, este estudo demonstrou quais áreas precisam receber mais atenção dos Gestores Públicos do município para garantirem uma qualidade de vida digna aos seus munícipes.

**Palavras Chaves:** Urbanização; Qualidade de vida; Seropédica, IBGE; Observatório das metrôpoles.

### **Abstract**

The objective of this work is to investigate the relationship between quality of life indices and urbanization conditions, using the municipality of Seropédica, located in Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, as object of study. In the last decade, the world population has become predominantly urban. Because of this, large cities received an intense flow of people and services, and consequently, problems associated with these factors emerged. Due to the great growth of the population, the great urban centers are not able to attend, satisfactorily, all the citizens, disrespecting the lack of attendance to the necessary basic services. In methodological terms, this research is supported by documents available at the Observatório das Metrópoles and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), between the dates of 1980 and 2010 and authors such as: Erminia Maricato, Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro and Marcelo Gomes Ribeiro , in addition to interviews carried out with competent entities of the Municipality of Seropédica. From the data analysis, it was possible to verify that the municipality of Seropédica lacks investment in important areas to urbanize the city and guarantee the quality of life, being the sum of the factors a collective benefit. In addition, it is possible to notice a big difference in the urban structure in the great metropolis of Rio de Janeiro compared to the structure offered by the municipality of Seropédica. One of the main challenges to solve the problems pointed out in this study is the long term and the investment of public money in major basic infrastructure works. Finally, this study demonstrated which areas need to receive more attention from the Public Managers of the municipality to guarantee a decent quality of life for their citizens.

**Keywords:** Urbanization; Quality of life; Seropédica; IBGE; Observatório das Metrópoles.

## Lista de Mapas

<b>Mapa 1</b> - Divisão dos bairros do Município de Seropédica .....	5
<b>Mapa 2</b> - Delimitação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro .....	6
<b>Mapa 3</b> - Delimitação do bairro Boa Esperança.....	8
<b>Mapa 4</b> - Delimitação do bairro Fazenda Caxias .....	10
<b>Mapa 5</b> - Delimitação do bairro Ecologia .....	12
<b>Mapa 6</b> - Delimitação do bairro Nazareth.....	14
<b>Mapa 7</b> - Delimitação do bairro Chaperó .....	15
<b>Mapa 8</b> - Municípios que fazem limite com o município de Seropédica .....	19
<b>Mapa 9</b> - Ocupação Territorial dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.....	44
<b>Mapa 10</b> - Tempo Médio de Ida e Volta ao trabalho de Transporte .....	46
<b>Mapa 11</b> - Condições Ambientais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	48
<b>Mapa 12</b> - Áreas do Setor de Esgotamento Sanitário da Região Metropolitana .....	49
<b>Mapa 13</b> - Mapa da Coleta de lixo .....	49
<b>Mapa 14</b> - Déficit Habitacional no Município de Seropédica .....	52
<b>Mapa 15</b> - Aglomerados Subnormais.....	53
<b>Mapa 16</b> - Quantidade de vezes que o Município ficou sem energia.....	56
<b>Mapa 17</b> - Rede de esgotamento sanitário .....	57
<b>Mapa 18</b> - Percentual de domicílios com abastecimento de água .....	57
<b>Mapa 19</b> - Índice de Qualidade Urbanística .....	60

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b> - Prédio principal da Universidade Rural/ P1 .....	6
<b>Figura 2</b> - Vista aérea UFRRJ .....	7
<b>Figura 3</b> - República Universitária: residencial estudantil Lorenzon .....	8
<b>Figura 4</b> - Conjunto de kitnet para estudantes.....	9
<b>Figura 5</b> - Entrada da área de conservação da Floresta Nacional Mário Xavier.....	9
<b>Figura 6</b> - Prédio da Prefeitura Municipal de Seropédica .....	10
<b>Figura 7</b> - Comércio central .....	11
<b>Figura 8</b> - Casa do reitor da Universidade.....	12
<b>Figura 9</b> - Casa no bairro ecologia I .....	13
<b>Figura 10</b> - Casa no bairro ecologia II .....	13
<b>Figura 11</b> - Ponte entre o Município de Seropédica e o Município de Japeri .....	14
<b>Figura 12:</b> Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica .....	15
<b>Figura 13</b> - Evolução da População no Município de Seropédica .....	22
<b>Figura 14</b> - Gráfico com taxa de urbanização no Brasil entre 1940 a 2010.....	23
<b>Figura 15:</b> - Variação do PIB historicamente no município de Seropédica.....	40
<b>Figura 16</b> - Taxa de mortalidade infantil no Município de Seropédica x Rio de Janeiro .....	41

## **Lista de tabelas**

<b>Tabela 1:</b> Taxa de Urbanização nas Regiões Brasileiras (IBGE) .....	24
<b>Tabela 2 -</b> Linhas de Ônibus do Município de Seropédica .....	45

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS BAIRROS.....</b>	<b>4</b>
1.1	Bairro UFRRJ- .....	5
2.1	Bairro Boa Esperança.....	7
3.1	Bairro Fazenda Caxias.....	10
4.1	Bairro Ecologia.....	11
5.1	Bairro Nazareth.....	13
6.1	Bairro Chaperó.....	14
<b>3</b>	<b>ESTRUTURAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>SEROPÉDICA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>A CRISE URBANA.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>A ORDEM URBANA .....</b>	<b>32</b>
<b>7</b>	<b>ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO - IBEU.....</b>	<b>35</b>
<b>8</b>	<b>DIAGNÓSTICO DE SEROPÉDICA .....</b>	<b>37</b>
<b>9</b>	<b>TRABALHO E RENDIMENTO.....</b>	<b>38</b>
<b>10</b>	<b>EDUCAÇÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>11</b>	<b>ECONOMIA.....</b>	<b>40</b>
<b>12</b>	<b>SAÚDE .....</b>	<b>41</b>
<b>13</b>	<b>TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE.....</b>	<b>42</b>
<b>14</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÕES .....</b>	<b>43</b>
<b>15</b>	<b>MOBILIDADE URBANA .....</b>	<b>44</b>
<b>16</b>	<b>CONDIÇÕES AMBIENTAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>17</b>	<b>CONDIÇÕES HABITACIONAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>18</b>	<b>ATENDIMENTO DE SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS .....</b>	<b>56</b>
<b>19</b>	<b>INFRAESTRUTURA URBANA .....</b>	<b>60</b>
<b>20</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, há um debate em curso sobre as possibilidades de políticas de planejamento urbano participativo para o ordenamento do espaço urbano. De acordo com Santos (2012, p. 91), após a crise do Estado de Bem-Estar Social, em 1980 no Brasil, o poder público perde protagonismo como único ordenador do espaço urbano e passa a dividir o cenário com o poder participativo da sociedade.

Santos (2012, p. 92) afirma que há uma expectativa na sociedade que o poder público intervenha na organização das cidades e melhore suas condições de reprodução. É comum aparecer nos jornais reportagens ecoando os anseios da população acerca da crise de moradia popular, má distribuição do transporte público, falta de saneamento básico e coleta de lixo, aumento da violência e falta de policiamento, etc.

A autora prossegue concluindo que para a sociedade o espaço urbano é o campo onde encontram-se interesses diferenciados em luta pela apropriação de benefícios não apenas relacionados a rendas e ganhos gerados pela ocupação do solo da cidade, como também, melhores condições de vida em termos coletivos. Por isso, a participação nas tomadas de decisões, como por exemplo, na elaboração do plano diretor dos municípios pode ter uma importância para o direcionamento do trabalho do gestor público nos investimentos da cidade. (SANTOS,2012).

Como podemos perceber, a temática é relevante para guiar o futuro das tomadas de decisões acerca do planejamento urbano no Brasil. Com a finalidade de melhor instruir os gestores de pastas relevantes para urbanização e promoção da qualidade de vida.

Neste trabalho abordaremos a questão de como as condições de urbanização influenciam na qualidade de vida do corpo social, tendo como objeto de estudo o Município de Seropédica, localizado na Baixada Fluminense, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Moradora do município de Seropédica, "lócus" da presente análise, Presidente da Comissão de Licitações da Prefeitura Municipal de Seropédica e estudante do Colégio Técnico da Universidade Rural entre os anos de 2014 a 2016,

surgiu em mim um interesse de analisar a cidade onde cresci, e numa oportunidade futura, contribuir com o direcionamento do investimento público para áreas específicas da cidade que precisam de atenção.

A metodologia de pesquisa utilizada na elaboração desse trabalho se deu através da leitura crítica de estudos relacionados ao ordenamento urbano e o desenvolvimento urbano no Brasil e no Rio de Janeiro, através das obras de Erminia Maricato, Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro e Marcelo Gomes Ribeiro, além da utilização de bibliografia que abordava a formação política e econômica do município de Seropédica.

Para melhor compreender o território urbano de Seropédica, foram levantados dados e mapas de bairros selecionados, para mostrar a diversidade das localidades em termos de estrutura urbana. Foi realizado um levantamento fotográfico dos bairros, por meio de fotos disponíveis na internet, e levantamento de campo para realização de registro fotográficos, buscando imagens características da ocupação urbana de cada bairro. Além disso, foram aplicados questionários diretos para as entidades da Prefeitura Municipal de Seropédica, sendo elas: Aderma Quintella, Secretário de meio-ambiente; Eliana Cristina, Subsecretária de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e a Úrsula Azevedo, a Coordenadora Pedagógica de História da Secretaria Municipal de Educação. Os questionários foram aplicados com o objetivo de compreender melhor como determinados investimentos urbanos impactaram na vida da população de Seropédica (ver Anexo I).

Para realizar uma análise sobre as condições urbanísticas do município de Seropédica, em relação à qualidade de vida, foram utilizadas como base de dados do IBGE, do Modelar Metrópole, instituição responsável por elaborar planos estratégicos que orienta o desenvolvimento da Região Metropolitana e do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, tendo como referência teórica para seleção dos dados e indicadores do IBEU – Índice de Bem-estar Urbano, formulado pelo Observatório das Metrópoles/IPPUR/UFRJ.

O trabalho está organizado em 6 partes, além dessa introdução. A primeira parte apresenta, de forma breve, as características gerais de bairros selecionados do município de Seropédica, destacando suas diferenças. A segunda parte apresenta o contexto histórico de formação do município de Seropédica e aponta

especificidades em relação à formação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A terceira parte dialoga com a abordagem teórica dos autores sobre o espaço urbano e seu desenvolvimento ao longo da história. Na quarta parte é apresentado um diagnóstico do município de Seropédica a partir de dados selecionados acerca da urbanização e qualidade de vida. Na quinta parte, apresentara-se um diálogo entre a urbanização e qualidade de vida através da leitura de dados e mapas, selecionados com referência no IBEU. As considerações finais são apresentadas ao final do trabalho.

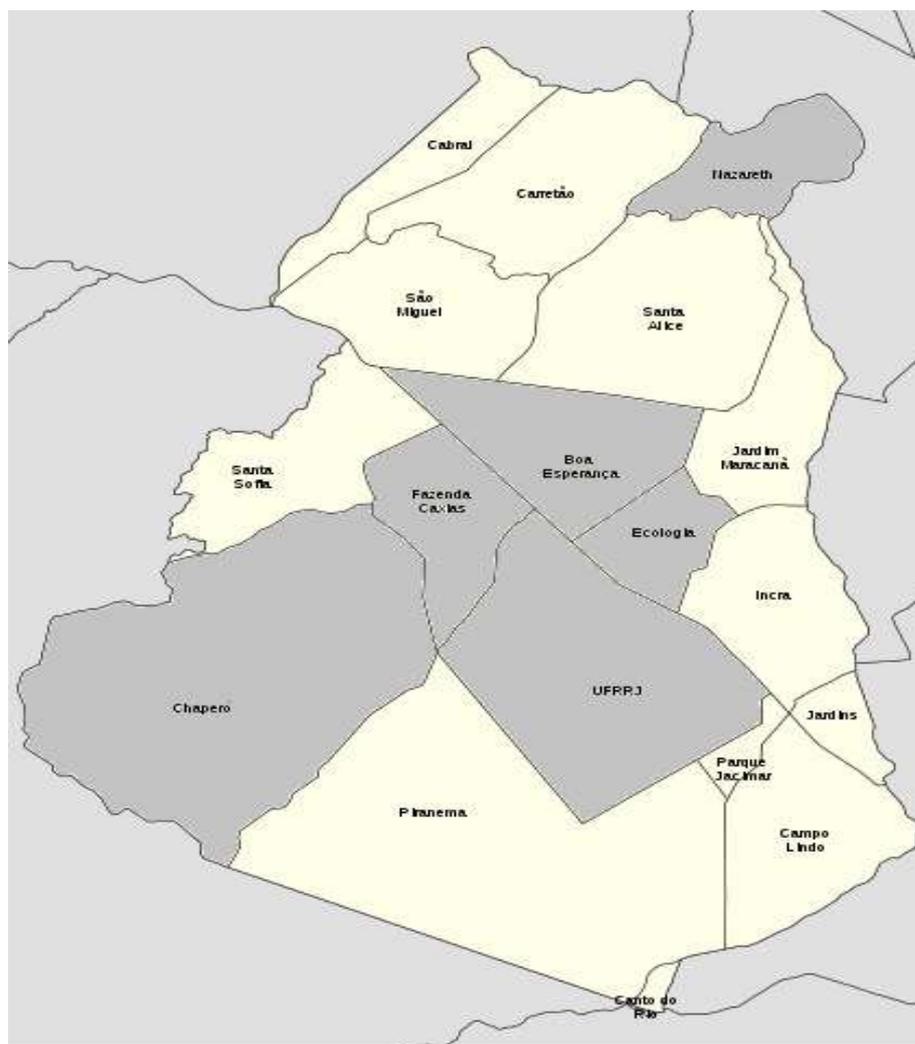
## 2 APRESENTAÇÃO DOS BAIRROS

Este capítulo apresenta bairros selecionados do município de Seropédica para demonstrar a diversidade urbana entre as localidades. Devido à carência de informações sobre a delimitação dos bairros de Seropédica, foi necessário consultar o Secretário Municipal de Serviços Públicos da Prefeitura de Seropédica, Patrick Figueira, para confirmarmos a seguinte relação: Cabral, Carretão, Nazareth, São Miguel, Santa Alice, Jardim Maracanã, Boa esperança, Santa Sofia, Fazenda Caxias, Ecologia, Incra, UFRRJ, Boa Fé, Chaperó, Piranema, Parque Jecimar, Canto do Rio, Campo Lindo e Jardins. Conforme consta no mapa 5.

Neste trabalho, escolhemos descrever brevemente os bairros UFRRJ, Boa Esperança, Fazenda Caxias, Ecologia, Nazareth e Chaperó. Esses bairros expressam as diferenças internas do município e, nesse sentido foram escolhidos bairros centrais como UFFR, Fazenda Caxias e Boa Esperança, bairro com características residenciais como a Ecologia e bairro com características periféricas como Nazareth e Chaperó.

Os bairros selecionados demonstram características únicas, sendo considerados bairros importantes para explicitar as diferenças internas do município de Seropédica. É possível afirmar que os bairros considerados do centro da cidade possuem características urbanísticas importantes e os bairros que estão no limite necessitam de atenção em pontos específicos acerca da urbanização e oferta de qualidade de vida.

**Mapa 1** - Divisão dos bairros do Município de Seropédica

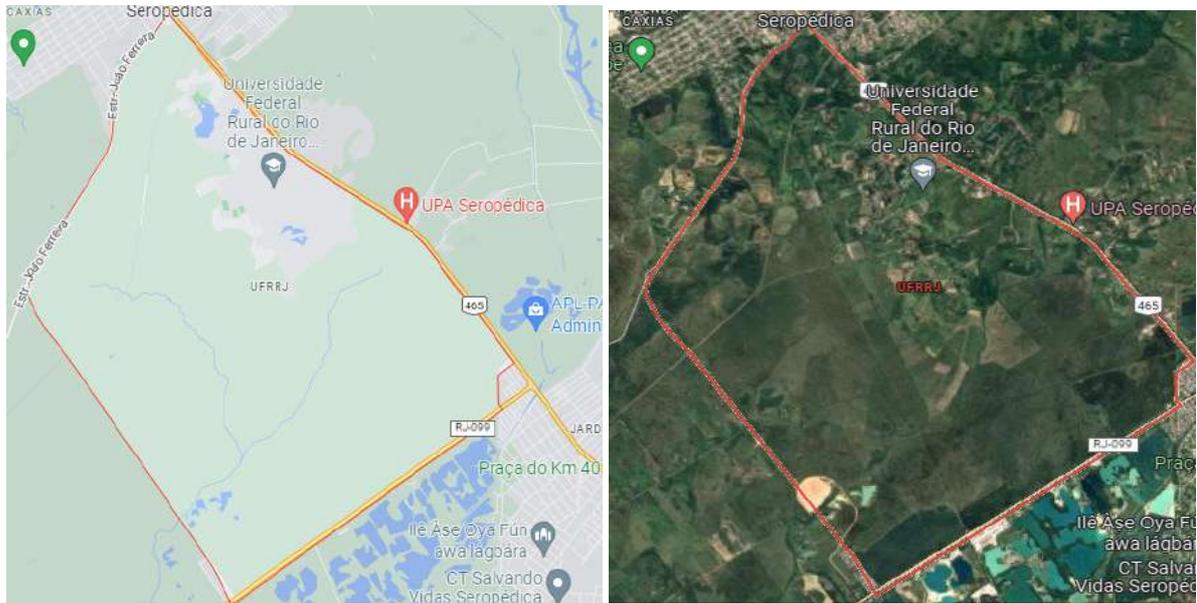


Em cinza estão destacados os bairros selecionados para esse trabalho. **Fonte:** Wikipédia, 2022.

### 1.1 Bairro UFRRJ-

É um bairro formado por área federal, onde está localizada a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ. De acordo com o site institucional da UFRRJ, trata-se de uma das universidades mais antigas do país e o maior campus da América Latina, conforme demonstra o mapa 2 e as figuras abaixo. A Universidade oferece mais de 40 cursos de graduação, 35 cursos de pós-graduação e quatro cursos técnicos no Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR). O campus constitui um patrimônio cultural devido às características arquitetônicas de seus principais edifícios, com seu estilo neocolonial preservado, conforme demonstrado nas figuras abaixo.

**Mapa 2 - Delimitação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**



Fonte: Google Maps, 2022.

**Figura 1 - Prédio principal da Universidade Rural/ P1**



Fonte: Band News, 2022. (Data: 09/04/2022).

**Figura 2 - Vista aérea UFRRJ**



**Fonte:** Mapio, 2022.

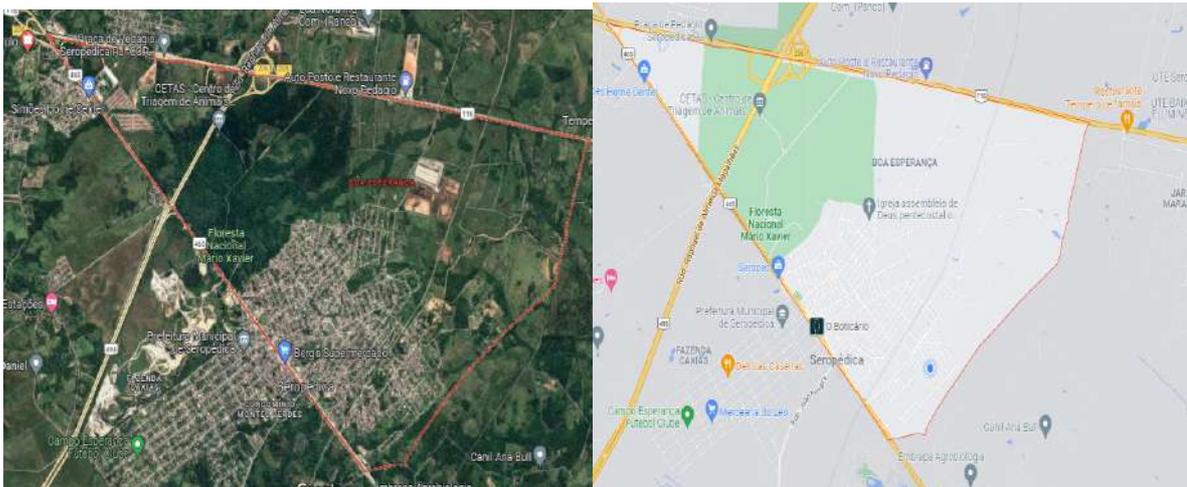
De acordo com o questionário aplicado, foi possível observar divergências nas respostas das entrevistadas sobre a questão do bairro UFRRJ e sua relação com o município de Seropédica. A Coordenadora Pedagógica de História da Secretaria Municipal de Educação, Úrsula Azevedo, afirma que a Universidade traz ganhos econômicos com o contingente de alunos e funcionários. Por outro lado, causa transtorno com aumento da população sem a vinda de recursos federais, impactando diretamente as vias públicas, saneamento, coleta de lixo e outros serviços. Já a Subsecretaria de Ensino, Eliana Cristina, afirma que a UFRRJ traz uma série de benefícios para a cidade de Seropédica. Na visão de Eliana, a universidade movimentava a economia local através do elevado número de imóveis alugados para a residência dos estudantes, gera um aumento significativo de circulação nos bares e restaurantes da cidade, e também é responsável por desenvolver parceria em projetos educacionais com a Secretaria de Educação da cidade, enriquecendo o aprendizado no município.

## **2.1 Bairro Boa Esperança**

Um dos bairros que forma o centro da cidade, possui um comércio diversificado. É um dos maiores bairros da cidade e, sua demarcação acompanha as duas principais vias do município: Av. Ministro Fernando Costa e a Rodovia Presidente Dutra, conforme demonstra o mapa 3. É um bairro populoso, sendo um diferencial a grande quantidade de residências próprias para abrigar os estudantes

da Universidade Rural, a grande maioria dessas residências são kitnets. Além disso, a Floresta Nacional Mario Xavier se encontra em grande parte dentro do bairro Boa Esperança, sendo uma zona de conservação da Mata Atlântica dentro do Município, administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio).

**Mapa 3 - Delimitação do bairro Boa Esperança**



Fonte: Google Maps, 2022.

**Figura 3 - República Universitária: residencial estudantil Lorenzon**



Fonte: Autoria própria, 12/02/2022.

**Figura 4 - Conjunto de kitnet para estudantes**



Fonte: Autoria própria, 12/02/2022.

**Figura 5 - Entrada da área de conservação da Floresta Nacional Mário Xavier**

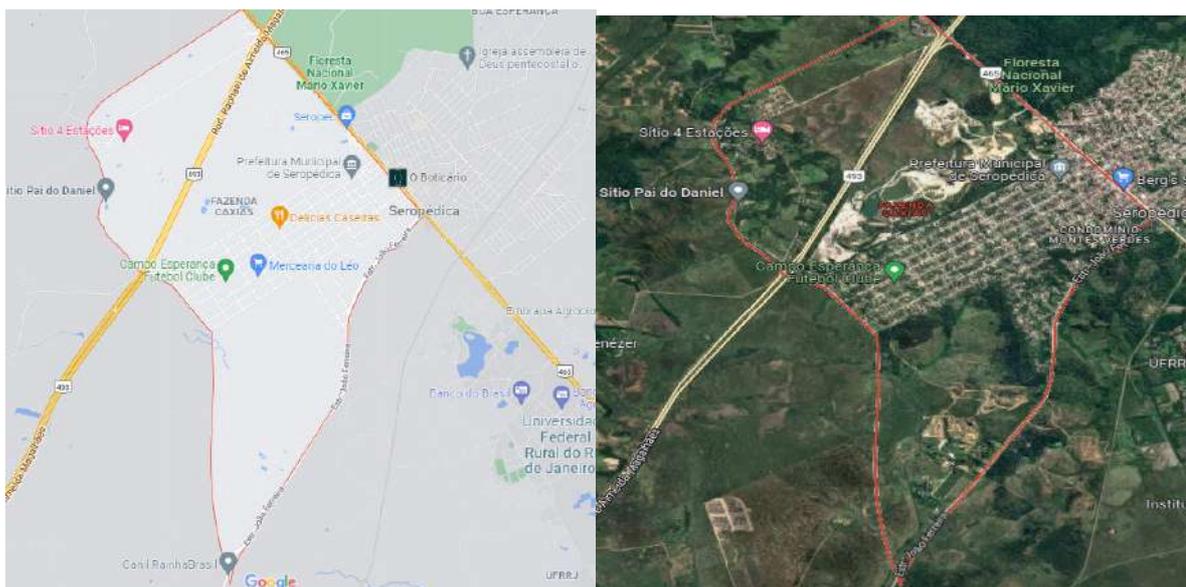


Fonte: Autoria própria, 12/02/2022.

### 3.1 Bairro Fazenda Caxias

É também um dos bairros do centro da cidade. Apresenta uma diversificação no comércio, sendo possível encontrar: bancos, supermercados, restaurantes e lojas. Além disso, neste bairro se encontra a Prefeitura Municipal de Seropédica.

**Mapa 4 - Delimitação do bairro Fazenda Caxias**



Fonte: Google Maps, 2022.

**Figura 6 - Prédio da Prefeitura Municipal de Seropédica**



Fonte: Seropédica Online, 2022.

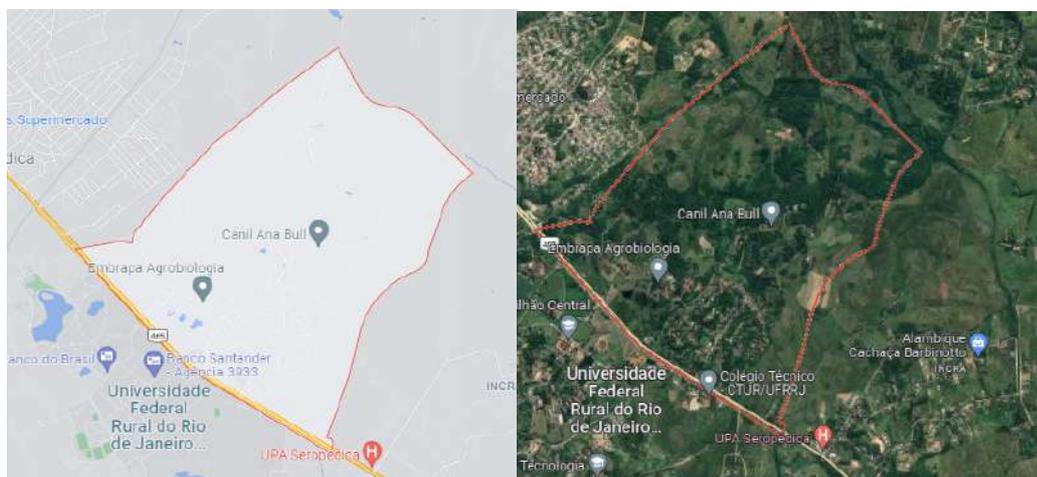
**Figura 7 - Comércio central**

Fonte: Autoria própria, 12/02/2022.

#### **4.1 Bairro Ecologia**

É um bairro afastado do centro da cidade, porém próximo a UFRRJ. O bairro Ecologia foi criado com o intuito de abrigar os servidores da UFRRJ próximo ao ambiente de trabalho, as casas pertencem à Universidade e é possível notar que todas as residências possuem uma semelhança no padrão de construção, de acordo com as imagens abaixo.

É importante ressaltar que em todos os demais bairros do município de Seropédica a população possui acesso a Unidades Básicas de Saúde (UBS) viabilizadas pela Prefeitura Municipal. Já o bairro da Ecologia, não possui ponto de apoio médico para a comunidade local por pertencer a UFRRJ e ser uma área federal. Entretanto, é possível que os moradores se dirijam a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e a Maternidade Municipal localizada próximo ao bairro, demonstrado no mapa 5.

**Mapa 5 - Delimitação do bairro Ecologia**

Fonte: Fonte: Google Maps, 2022.

**Figura 8 - Casa do reitor da Universidade**

Fonte: Autoria própria, 12/02/2022.

**Figura 9** - Casa no bairro ecologia I



Fonte: Autoria própria, 12/02/2022.

**Figura 10** - Casa no bairro ecologia II

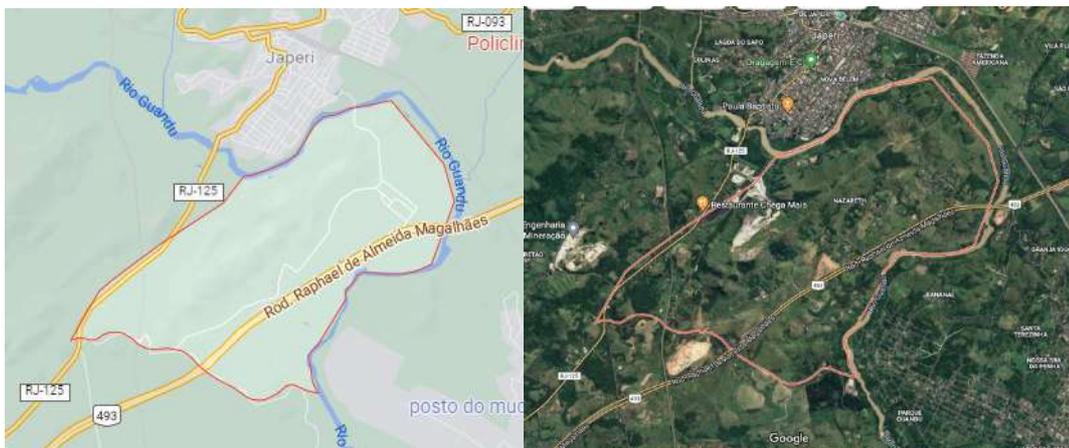


Fonte: Autoria própria, 12/02/2022.

## 5.1 Bairro Nazareth

O bairro Nazareth é um dos bairros no limite do município de Seropédica, conforme demonstra o mapa 6. O Bairro carece de comércio, escolas e oferece apenas uma unidade de saúde para sua população, sendo necessário recorrer aos municípios vizinhos ou, ao centro do município para ter acesso a esses serviços. O bairro dispõe de pouca oferta de transportes coletivo para Seropédica. A área mais urbanizada mais próxima está situada no município de Japeri, porém os moradores possuem acesso a ela por meio de uma ponte feita de tábua e cordas, bastante precária conforme mostra a figura 11.

**Mapa 6 - Delimitação do bairro Nazareth**



Fonte: Google Maps, 2022.

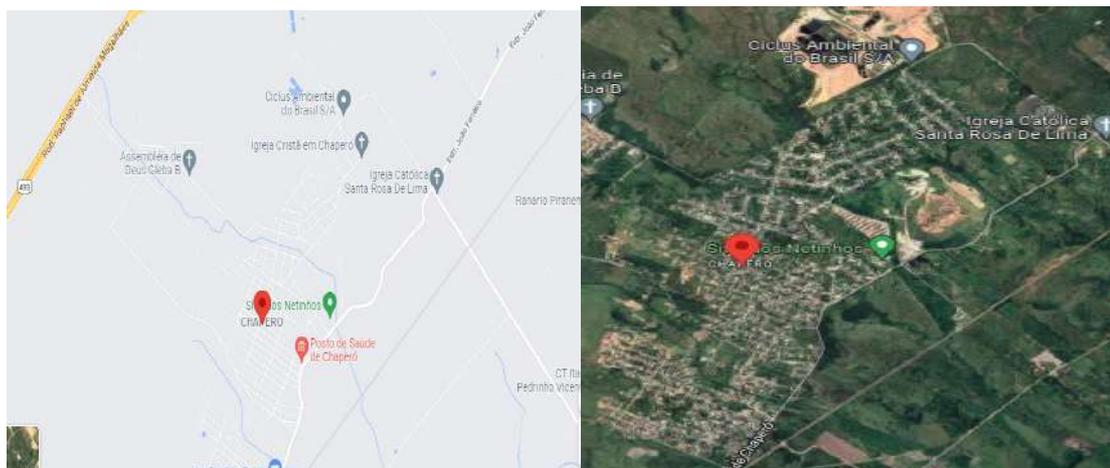
**Figura 11 - Ponte entre o Município de Seropédica e o Município de Japeri**



Fonte: Wikiloc, 2022.

## 6.1 Bairro Chaperó

O bairro Chaperó permanece em disputa judicial até os dias atuais com o Município de Itaguaí, devido à questionamentos quanto à constitucionalidade na demarcação da divisão do território em 1998, a criação do município de Seropédica. Até o momento não foi oficializado a decisão judicial quanto a divisão do território. Neste bairro, está localizado o Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Santa Rosa, conhecido popularmente como Aterro Sanitário de Seropédica ou Centro de Tratamentos de Resíduos (CTR), conforme apresentado no mapa 7.

**Mapa 7 - Delimitação do bairro Chaperó**

Fonte: Google Maps, 2022.

**Figura 12: Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica**

Fonte: Evolui (2020)

### **3 ESTRUTURAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA**

A estruturação urbana do município de Seropédica é marcada pela implantação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ e por grandes obras de infraestrutura urbana, grandes rodovias e um aterro sanitário. Destacamos a seguir os impactos dessas obras no desenvolvimento do município e sua inserção na Região Metropolitana no Rio de Janeiro.

De acordo com Luiz Calderine (2021) o nome da cidade é originário da fazenda Seropédica do Bananal de Itaguaí, que foi responsável durante muitos anos pela produção de casulos de bichos da seda. Até 1880, as principais atividades econômicas da região eram as atividades rurais e comerciais relacionadas à produção de cereais, café, farinha, açúcar e aguardente.

De acordo com o autor, apenas em 1995 o município dá início ao processo de independência, deixando de fazer parte do município de Itaguaí, por meio da Lei 2.446 de 12 de outubro de 1995. O município de Seropédica foi efetivamente criado em 1º de janeiro de 1997. Com a emancipação, a região teve sua economia movimentada e ganhou grandes obras de infraestrutura, que se refletiu no crescimento do comércio local. (CALDERINE,2021).

De acordo com o Estudo Socioeconômico do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro as obras e pavimentações foram de extrema importância para o município conquistar sua função de prestígio, como por exemplo, a passagem da antiga rodovia Rio-São Paulo no município de Seropédica, a instalação da indústria têxtil e obras saneamento empreendidas por Nilo Peçanha que ocorreram ao redor da região (TCE/RJ, 2017; p. 07). Além disso, o município ganhou destaque em 1945, com a transferência do Centro Nacional de Estudo e Pesquisas Agrônomas, atualmente reconhecida como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), para a cidade.

Coutinho (2014, p.49), em seus estudos, informa que a criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária – ESAMV, em 1910, pelo presidente Nilo Peçanha, e a transferência do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas (CNEPA) para as margens da estrada Rio-São Paulo em 1945, foram importantes momentos de impulso da urbanização do então distrito de Seropédica. Segundo o autor, a partir da transferência da UFRRJ para município se iniciou o

desenvolvimento urbano em Seropédica. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi instalada em um dos prédios da antiga fábrica de seda.

De acordo com Calderine (2013), a Companhia de Expansão Territorial lançou o loteamento Parque Campo Lindo, processo que iniciou a ocupação urbana no município. A região permaneceu inexpressiva por muito tempo, em vista das dificuldades de acesso, pois só era servido por uma linha férrea, com pouca movimentação de trens, sendo ligado ao município do Rio de Janeiro por uma estrada não pavimentada. A abertura da Rodovia Rio-Santos em 1985, mudou esse cenário, facilitando o deslocamento para diversos municípios vizinhos. Além da Rodovia Rio-Santos a inauguração Rodovia Presidente Dutra, em 1951, facilitou a integração a integração da cidade aos municípios próximos. O Arco Metropolitano, de construção mais recente, em 2014, veio a reforçar essa integração.

Nas entrevistas realizadas, foi abordada a relevância das vias expressas para o Município de Seropédica. Segundo a Coordenadora Pedagógica de História da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica, Úrsula Azevedo, a Rodovia Presidente Dutra, o Arco metropolitano e a Rodovia Luiz Henrique Resende (antiga Estrada Rio-São Paulo) levaram à melhorias na questão de logística do município, com empreendimentos de escalas estaduais e nacionais, por exemplo, a instalação das indústrias P & G, BRF, BRASILIT e Galpões de Logísticas.

A Subsecretaria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica, Eliana Cristina, afirmou que o Arco Metropolitano impactou na vida da maioria dos moradores, pois de um lado eles adquiriram o benefício de acesso rápido aos grandes centros das cidades vizinhas. Porém, é preciso considerar os impactos ambientais que, conseqüentemente, vieram no pacote: trânsito mais intenso, aumento do número de caminhões pela cidade, aumento do número de acidentes de trânsito na cidade, aumento da poluição sonora e poluição ambiental em geral.

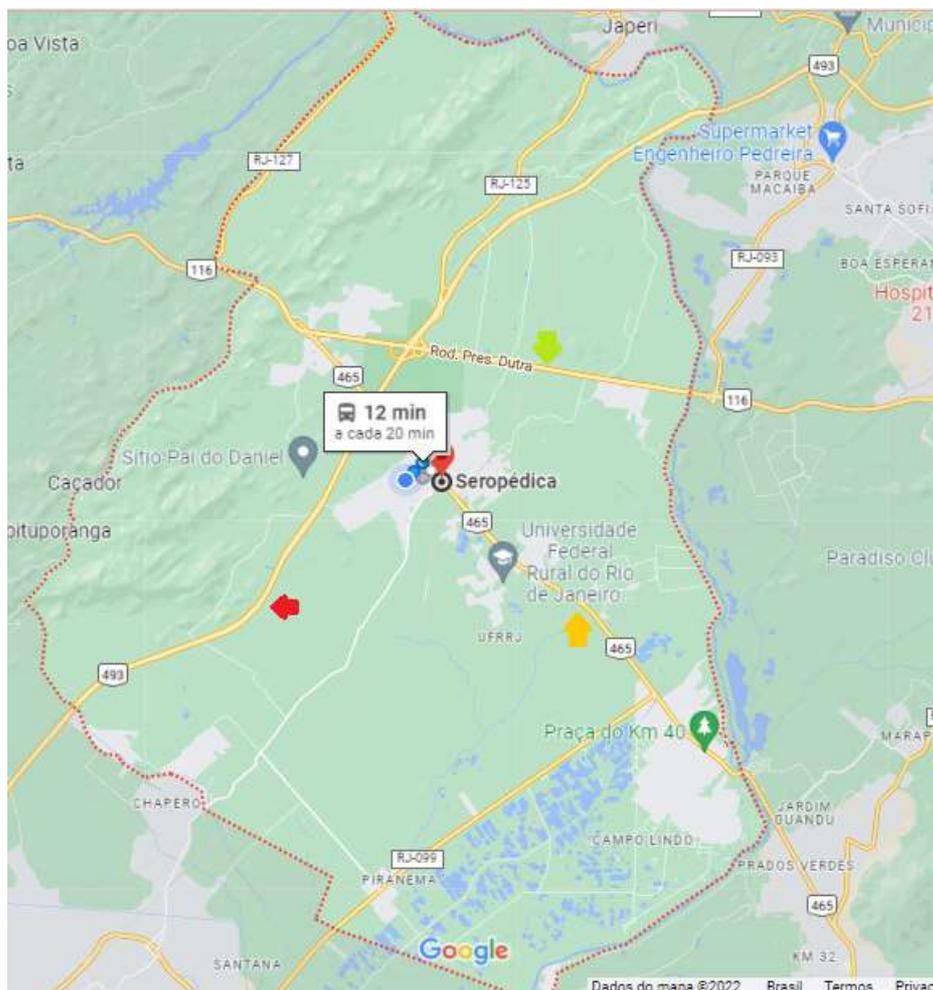
A antiga Estrada Rio-São Paulo é a principal via de circulação interna do município de Seropédica, oferecendo acesso ao centro do município e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A Rodovia Presidente Dutra, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, também oferece acesso ao município, entretanto mediante o pagamento do pedágio. Veículos com a placa do Município de

Seropédica ou do Município de Paracambi, porém, são isentos da taxa na praça de pedágio Viúva da Graça, localizada no bairro de Santa Sofia.

Já a Rodovia Raphael de Almeida Magalhães, mais conhecida como Arco Metropolitano, é uma autoestrada construída ao redor da Região metropolitana do Rio de Janeiro, sendo seu principal objetivo desafogar o intenso tráfego de veículos que atravessam o Rio de Janeiro, ligando os municípios de Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, Seropédica e Itaguaí. Para melhor ilustrar a pesquisa, confira o mapa abaixo onde é possível localizar o município de Seropédica e os municípios próximos.

Entretanto, apesar da instalação do Arco Metropolitano ter como objetivo desafogar o tráfego de veículos que atravessam a região metropolitana, é importante ressaltar que devido ao abandono da rodovia pelas autoridades, os índices de assaltos e roubos de carros são altíssimos, sendo assim, o tráfego pela região acaba sendo evitado pelos motoristas. De acordo com o jornal Metrôpoles (2022), a via expressa é um dos pontos de preferência das quadrilhas especializadas em roubo de carga e de acordo com a olícia Rodoviária Federal, ocorreu 68 roubos a cargas na rodovia ao longo de 2021 – um aumento de 126% em relação às 30 ocorrências registradas no ano anterior. De acordo com o G1 (2021), os motoristas que passam pelo Arco metropolitano não se sentem seguros ao passar pela rodovia devido ao abandono e escuridão na via.

**Mapa 8 - Municípios que fazem limite com o município de Seropédica**



Fonte: Google Maps, 2022.

### Legenda

	Rodovia Presidente Dutra
	Arco Metropolitano
	Rodovia Luiz Henrique Resende

O Arco Metropolitano também é um importante facilitador de acesso ao aterro sanitário localizado no município de Seropédica. Em 2011, ocorreram movimentos de manifestações na cidade contra a instalação do aterro sanitário Santa Rosa. Uma das propostas da instalação do Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) era a destinação correta do lixo do município do Rio de Janeiro, através de concessão da Comlurb, e da participação dos municípios como Seropédica, Itaguaí, Mangaratiba, São João de Meriti, Pirai e Miguel Pereira. Nos anos anteriores, os resíduos eram

destinados ao aterro controlado de Gramacho e Gericinó que funcionavam já acima da sua capacidade. Apesar da resistência da população, o CTR foi instaurado em Seropédica. Em função da inexistência de qualquer política pública de gestão e aproveitamento de recursos sólidos no município, a principal destinação dada a eles é o enterramento, gerando o que podemos denominar de enormes áreas de sacrifício. Isso tem gerado sérios problemas ambientais e de saúde pública, na medida em que o chorume e parte do lixo depositado causam impactos nos ecossistemas e na população de seu entorno (Mapa de conflitos, 2018).

Em entrevista, foi perguntando ao o Ex-secretário de Meio-Ambiente e Agronegócios da Prefeitura de Municipal Seropédica, Ademar Quintella, sobre o impacto do CTR na qualidade de vida da população. De acordo com Quintella (2022), os impactos negativos verificados se devem à fuga de gás metano, que causa odores, e ao vazamento de chorume, ocorrendo a contaminação no aquífero, além da poluição do ar por conta do alto fluxo de caminhões em vias públicas. O secretário relatou que, para minimizar tais impactos, recentemente, foi instalada uma empresa que transforma parte do lixo do CTR em energia e combustível.

#### **4 SEROPÉDICA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

Ao debruçarmos no que tange as Regiões Metropolitanas - RM, Lago (2009) apresenta o processo de estruturação e institucionalização que ocorreu em duas etapas, a primeira de forma centralizada pelo Governo Federal na década de 1970, que instituiu mecanismos de planejamento e gestão, visando a realização de serviços comuns de interesse no âmbito metropolitano. Na segunda fase, a institucionalização de unidades regionais, a partir da Constituição de 1988, passou para os Estados Federados, que passaram a incorporar a competência de organização regional.

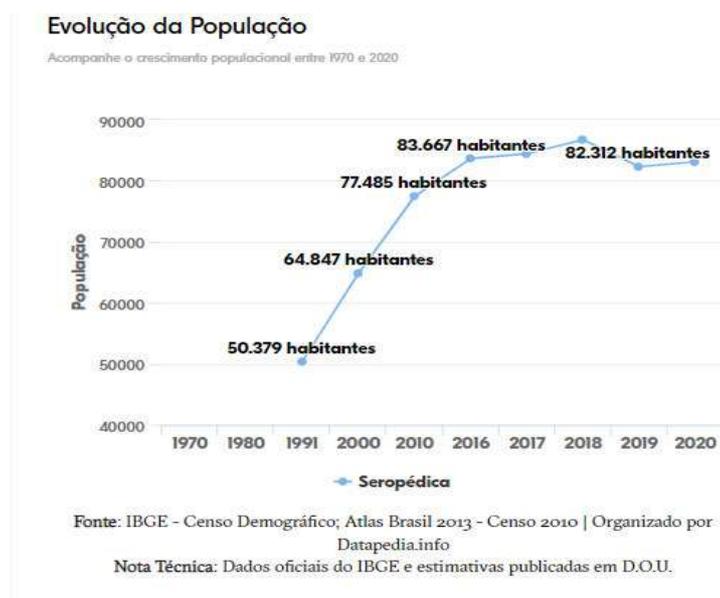
Conforme Lago (2009), as grandes unidades metropolitanas estão concentradas nas regiões Sul: Santa Catarina, com seis unidades; Paraná, com três; e Rio Grande do Sul com uma região metropolitana e no Sudeste com os seguintes estados: São Paulo e Minas Gerais que possuem, respectivamente, três e duas unidades; Rio de Janeiro e Espírito Santo que possuem uma unidade cada um.

Então, temos que, no caso específico do Estado do Rio de Janeiro, os efeitos da nova Carta Constitucional produziram várias alterações que resultaram na supressão de alguns municípios e na incorporação de outros, fruto dos desmembramentos corridos em âmbito regional. Em 1974 foi criada a Região Metropolitana do Rio de Janeiro-RMRJ, e em 1990 entrou em vigor a Lei Complementar Estadual nº 64, de 21 de setembro, que alterou a estrutura de gestão da RMRJ e instituiu o Fundo Contábil de Desenvolvimento Metropolitano (FDRM). A partir de 2015, com a promulgação do Estatuto da Metrôpole, Lei nº 13.089/2015, estabeleceu-se um prazo para realização de um planejamento integrado metropolitano, visando suprir a ausência de articulação entre planejamento e gestão territorial no âmbito metropolitano que não se concretizou nas tentativas anteriores. Somente a partir desse novo marco legal, iniciou-se de fato um planejamento integrado e articulador de intervenções no Rio de Janeiro, realizado por um órgão estadual metropolitano (Grupo Executivo de Gestão Metropolitana, depois institucionalizado no Instituto Rio Metrôpole- IRM, do Governo do Estado do Rio de Janeiro), com participação dos municípios que a compõe e da sociedade civil. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (PDUI/RMRJ) foi resultado desse processo, apresentado à

Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em junho de 2018. (Modelar Metr pole, 2018).

Segundo dados da Secretaria Geral de Planejamento do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE/RJ, 2004, p. 2008), o município de Seropédica   formado por um único distrito-sede com a área total de 268,2 quil metros quadrados. Seropédica corresponde apenas a 5,7% da área total da Região Metropolitana e uma taxa média de crescimento geométrico entre 1991 a 2000 de 2,48% ao ano, contra 1,17% na região e 1,30% no Estado. A taxa de urbaniza o corresponde a 79,5% da popula o, enquanto que, na extensão da grande metrópole, a taxa chega a 99,5%. O censo de 2010, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), estimava que a popula o em 2020 seria 82.000 munic pes com uma densidade demográfica estimada para 275,53 hab/km<sup>2</sup>.

**Figura 13** - Evolu o da Popula o no Município de Seropédica



**Fonte:** Primeira infância Primeiro, 2022.

De acordo com Monteiro e Veras (2017, p. 4), a configura o urbana do Brasil começa a se tornar um assunto em pauta na administra o pública a partir do início do século XX, devido ao aumento do número de pessoas morando em zonas urbanas e conseqentemente, junto a esse processo surgiram problemas ligados a

questões de mobilidade urbana, condições ambientais, condições habitacionais, atendimento aos serviços coletivos e infraestrutura urbana.

Em um breve contexto histórico, de acordo o GOBBI (2015), o Brasil era um país onde sua população se encontrava nas zonas rurais, devido ao modelo econômico agroexportador presente desde os períodos coloniais. Porém, com o início da industrialização no país, em, 1930 se iniciou lentamente o processo do êxodo rural e até 1940, 31% da população vivia nas cidades. A partir dos anos 1930, começa uma transformação no cenário econômico brasileiro devido à industrialização e urbanização promovida por Getúlio Vargas, intensificadas no governo Juscelino Kubitschek. O modelo adotado consolidada o mercado interno no Sudeste, a região que receber maiores investimentos em infraestrutura na época e conseqüentemente passa a concentrar o maior número de indústrias. Devido a concentração de indústrias no Sudeste, promovido pelo Estado, houve um afluxo de população rural para essa região. Em1970, mais da metade da população já morava nas zonas urbanas.

**Figura 14** - Gráfico com taxa de urbanização no Brasil entre 1940 a 2010



Fonte: Globo Educação,2022.

**Tabela 1:** Taxa de Urbanização nas Regiões Brasileiras (IBGE)

Região	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
<b>Brasil</b>	31,24	36,16	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23	83,48	84,36
<b>Norte</b>	27,75	31,49	37,38	45,13	51,65	59,05	69,83	76,43	73,53
<b>Nordeste</b>	23,42	26,4	33,89	41,81	50,46	60,65	69,04	71,76	73,13
<b>Sudeste</b>	39,42	47,55	57	72,68	82,81	88,02	90,52	92,03	92,95
<b>Sul</b>	27,73	29,5	37,1	44,27	62,41	74,12	80,94	82,9	84,93
<b>Centro Oeste</b>	21,52	24,38	34,22	48,04	67,79	81,28	86,73	86,81	88,8

**Fonte:** Globo Educação, 2022.

## 5 A CRISE URBANA

A autora Maricato (2015, p. 17) analisa o papel das cidades no capitalismo. Para a autora, as cidades se modificam com o capitalismo e se transformam a um ponto em que é impossível pensar em ambos separadamente. Em seu livro para entender a Crise Urbana, Maricato (2015, p. 18), aborda como as características específicas no processo de urbanização acompanharam as diferentes fases do capitalismo, desde o colonial-industrial ao global financeiro, onde a partir do século XXI a população se tornou predominantemente urbana, trazendo assim novas características para a sociedade.

Na fase de início da urbanização capitalista, o processo de aglomeração das cidades favoreceu a acumulação de base fabril e desde então, as cidades se mantêm no centro das relações econômicas mundiais, hoje abrigando a maior parte da população mundial e concentradas a sedes de poder econômico e político mundial, nas chamadas “cidades globais”. Em cada fase histórica do capitalismo, é possível observar como as cidades se desenvolvem considerando os interesses, articulações e forças econômicas dominantes, logo dando a possibilidade da cidade ser interpretada de diversas formas, algumas contraditórias, como a autora menciona na seguinte passagem:

Pode ser lida como um discurso (como querem os semiólogos e semióticos); pode ser abordada pela estética- ambiente de alienação e dominação por meio da arquitetura e urbanismo do espetáculo; como manifestação de práticas culturais e artísticas mercadológicas ou rebeldes; como legado histórico; como palco de conflito sociais; como espaço de reprodução do capital e da força de trabalho; entre outras. Essas diferentes ou dispersas formas de ver as cidades certamente tornam mais difícil situá-las como um objeto central estruturador das relações sociais. (MARICATO, 2015, pág. 19).

A autora salienta que mesmo considerando as diferentes formas de estudar a cidade, considerando sua centralidade nas relações sociais, há um estranhamento no fato desse estar tão ausente dos debates da esquerda brasileira e das propostas de políticas sociais de desenvolvimento econômico, como ocorreu nas últimas décadas do século XX e a primeira do XXI. Como já citado anteriormente, a construção da cidade moderna está estreitamente ligada ao capitalismo, porém a

habitação para os trabalhadores não se torna uma preocupação para o capital e tão pouco para o Estado. No Brasil, nos períodos de maior crescimento e desenvolvimento econômico, os próprios trabalhadores tiveram como principal forma de acesso à cidade a construção de suas residências nos horários livres, principalmente aos finais de semana, pela autoconstrução. Portanto, é possível reconhecer que houve uma imensa formação de favelas e periferias que acompanhou inclusive o aumento do trabalho formal nas cidades. Os trabalhadores urbanos não tiveram reconhecidas suas necessidades que incluem sobrevivência na cidade, com uma moradia mais próxima possível do trabalho.

De acordo a análise supracitada, é indubitável negar que a formação das cidades ocorreu de forma desordenada e ainda assim, a autora cita a ausência de estudo da questão urbana nos cursos acadêmicos de economia, sociologia, engenharia e direito; e a falta de políticas públicas que visem essa questão, inclusive nos governos de esquerda.

Como já foi citado acima, na análise de Maricato (2015, p. 21), a cidade se apresenta como uma reprodução da força de trabalho e com o crescimento da urbanização, a moradia, energia, água, transporte, abastecimento, educação, saúde e o lazer não tem solução individual, ou seja, essas questões necessitam de soluções que pensem no coletivo e são dependentes do investimento do fundo público, do Estado. Mesmo após o fim do Welfare State e com a tendência da privatização brasileira, os pontos citados acima permanecem como questões importantes na luta social e são alvos de críticas diariamente pela população e pela mídia nos países periféricos e centrais em relação a omissão do Estado nessas questões.

A omissão do Estado nessas pautas é devido a preferência seguir os interesses dos capitais que moldam o ambiente urbano de acordo com as suas necessidades. É possível identificar diferentes interesses na cidade, que podem ser divididos em dois grupos: o primeiro sendo formado pela classe trabalhadora, que buscam da cidade um valor de uso. Almejam por moradia e serviços públicos acessíveis e de qualidade, mas enquanto a maioria dos trabalhadores não tem acesso à essas condições básicas de urbanas, aqueles possuem os mais altos salários são privilegiados pelo Estado em relação aos investimentos na urbanização de bairros de classes média e altas. Já o segundo grupo, são focados nos ganhos

da produção e exploração do espaço urbano em função do seu valor de troca. Para eles, a cidade é uma mercadoria.

É um produto resultante de determinadas relações de produção. Se lembramos que a terra urbana, ou um pedaço da cidade, constitui sempre uma condição de monopólio, ou seja, não há um trecho ou terreno igual a outro, e sua localização não é reproduzível – estamos diante de uma mercadoria especial que tem o atributo de captar ganhos sob a forma de renda. A cidade é um grande negócio e a renda imobiliária, seu motor central. (MARICATO, 2015, pag. 23).

A renda imobiliária ou fundiária que Maricato (2015) aborda é uma riqueza que flutua em pontos específicos do espaço urbano, decorrente principalmente de investimentos públicos, aterrissando em áreas de investimentos privados próximos, que “capturam” esses investimentos. Como já foi citado anteriormente, os investimentos que geram essas riquezas favorecem ou valorizam determinados bairros ou até mesmo imóveis, sendo um dos principais motivos para as disputas acerca dos fundos públicos de obras. A criação de projetos básicos de engenharia definindo a criação de avenidas, pontes, viadutos, parques, pode alterar o valor do metro quadrado. Por conta disto, os grandes investidores do ramo imobiliário atuam juntamente com os poderes Executivos e Legislativos de todos os níveis de poder para poder favorecer os seus negócios, direcionando os investimentos públicos para suas áreas de interesse.

A interferência nos poderes Executivos e Legislativos acaba tirando o poder do Estado na produção do espaço urbano e deixando vigorar os interesses dos grandes investidores. Entretanto, é função do Estado controlar os investimentos que partem dele, regulamentando o uso e a ocupação do solo. Por conta disto, essa disputa de interesses acaba interferindo na distribuição dos lucros, juros, rendas e salários, onde uma luta silenciosa pela apropriação dos fundos públicos interfere na reprodução da força de trabalho ou na reprodução de capital.

De acordo com o texto supracitado, a ligação dos grandes investidores do ramo imobiliário com o Estado pode acabar interferindo na distribuição dos salários, o relatório da Onu-Habitat “Estado delas Ciudades de América Latina y el Caribe 2012” demonstra que mesmo o Brasil sendo uma das maiores economias do mundo no ano de 2012, ainda possuía uma das piores taxas de distribuição de renda do

continente, de acordo com o documento apenas a Guatemala, Honduras e Colômbia são mais desiguais que o Brasil. Essa desigualdade está presente em qualquer área observada dentro do país, inclusive dentro das cidades. Como já citado anteriormente, o capitalismo faz parte das cidades e para esse capitalismo “funcionar” como parte da divisão internacional do trabalho, os trabalhadores que fazem parte do processo produtivo são excluídos de grande parte dos benefícios que o mercado de consumo possui e ainda são excluídos da cidade.

Além da poderosa máquina midiática, a generalização do débito político e o favor como mediação universal são relações que explicam muito a cidade e uma *sui generis* forma de cidadania no Brasil: direito para alguns, modernização para alguns, cidade para alguns... (Castro e Silva, 1977). (MARICATO, 2015, pag. 28).

Entretanto, nem todos os indicadores sociais no processo de urbanização são negativos, há um conjunto de melhorias nas condições de vida das pessoas que se relacionam com o processo de industrialização e urbanização que ocorreu no país ao longo do século XX. As taxas de mortalidade infantil, expectativa de vida, nível de escolaridade, acesso à água tratada, coleta de lixo e a taxa de fertilização feminina apresentaram uma evolução positiva a partir de 1940 e permanece até os dias atuais, devido as mudanças no estilo de vida com a urbanização. Porém, de acordo com Maricato (2015) no modelo neoliberal, a globalização afasta a perspectiva de distribuição dos ganhos com o crescimento econômico. Em função da concentração de renda nas cidades, é possível analisar que durante o mesmo período de evolução positiva dos indicadores sociais ocorreu o crescimento da população moradora de favelas, de acordo com os dados do IBGE. Portanto, é possível concluir que a globalização foi capaz de melhorar o status da elite brasileira, moradora das grandes metrópoles, mas teve como efeitos negativos, a queda no crescimento econômico, redução de investimento públicos em políticas sociais acompanhada do aumento do desemprego, que juntos fazem parte de um conjunto de fatores responsáveis pelo imenso crescimento das favelas e aglomerados subnormais nas últimas décadas do século XX.

Outro ponto abordado na obra de Maricato (2015, p. 30) é a importância do vigoroso Movimento Social pela Reforma Urbana, que teve seu início em 1960, porém teve seus planos interrompido pela Ditadura em 1964. De acordo com os

dados do IBGE, na década de 1960 o Brasil tinha 44,67% da população nas cidades, porém em 1980 essa taxa chegou a 67,59%, ocorrendo um acréscimo de 50 milhões de pessoas nas cidades, intensificando ainda mais os problemas sociais causados pela ausência do Estado. Esse movimento buscou reunir arquitetos, urbanistas, engenheiros, advogados, assistentes sociais, entidades sindicais, lideranças de movimentos sociais, ONGs, pesquisadores, professores, intelectuais e criação de comissões parlamentares e eleição de prefeitos, vereadores e deputados e demais entidades para formalizar o destino das cidades.

Com o passar do tempo, durante as décadas de 1980 e 1990, pesquisadores, professores universitários e profissionais de diversas áreas, socialmente engajados, criaram o que podemos chama de Nova Escola de Urbanismo. Se antes esses agentes eram críticos do Estado e das políticas públicas, a partir da conquista das novas prefeituras e com o crescimento dos partidos de esquerda, notadamente do PT, eles foram se apropriando de parcelas do aparelho de Estado nos Executivos, nos parlamentos e, com menos importância, até mesmo no Judiciário. Novos programas, novas práticas, novas leis, novos projetos, novos procedimentos, sempre com participação social, permitiram o desenvolvimento também de quadros técnicos e de know-how sobre como perseguir maior qualidade e justiça urbana. (MARICATO, 2015, pag. 34).

O Movimento pela Reforma Urbana agregou diversas conquistas importantes, como, Conjunto de leis, que a partir da Constituição Federal (CF) de 1988 passa a defender a questão da justiça urbana, criando instrumentos jurídicos para amparar este direito, como o Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001), Ministério das Cidades (2003) e as Secretarias Nacionais de habitação, mobilidade urbana e saneamento ambiental e por fim, a criação de espaços para a participação das lideranças sindicais, como as Conferências Nacionais das Cidades (2003,2005 e 2007) e Conselho Nacional das Cidades (2004).

A autora aborda a retomada dos investimentos públicos e a surpreendente subordinação do espaço urbano ao capital. Levando em consideração as políticas sociais implementadas nos governos do Presidente Lula (1 de janeiro de 2003 a 1 de janeiro de 2011) e da Presidente Dilma Rouseff (1 de janeiro de 2011 a 16 de agosto de 2016) que impactaram na vida de milhares de brasileiros, é importante ressaltar que os principais programas sociais do governo Lula tiveram continuidade no governo Dilma, sendo eles: Bolsa Família, Crédito consignado, ProUni, Programa

de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Profan) e o Programa Luz para Todos, foram capazes de contribuir para o aumento real do salário mínimo cerca de 55%. Esse aumento resultou no crescimento da economia, logo o crescimento da oferta de empregos, devido a condições favoráveis no processo de troca internacional, trazendo assim a esperança de dias melhores.

A construção civil foi um dos setores favorecidos com o crescimento econômico, devido aos investimentos em obras de infraestrutura, habitação e na indústria automobilística. Em 2007 foi criado o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e em 2009, o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). O PAC estava destinado a financiar estruturas como, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, infraestruturas para distribuição de energia, infraestrutura sociais e pavimentações. Já o Programa Minha Casa Minha Vida, foi implementado para enfrentar a crise econômica de 2008, sendo uma política habitacional formulada com subsídios do governo federal. Entretanto a autora teceu críticas quanto a aplicabilidade do projeto.

Retoma-se a visão empresarial da política habitacional, ou seja, de construção de novas casas, apenas, sem levar em consideração o espaço urbano em seu conjunto e muito menos a cidade já comprometida pela baixa qualidade. (MARICATO, 2015, pag. 37).

Além disso, Maricato (2015, p. 37) pontua que o MCMV formalizou as condições para um boom imobiliário no Brasil. Seguindo os anseios da população, o Estado retomou a rédeas dos investimentos em habitação, saneamento e transporte. Entretanto, foi ampliado o processo de especulação fundiária e imobiliária, com a elevação do preço da terra e dos imóveis, sendo considerada a mais alta do mundo. Analisando os anos de 2008 a 2015, os preços dos imóveis subiram 265,2% no Rio de Janeiro. Um dos motivos para esse fenômeno pode ser entendido como o precário controle da terra urbana pelo Estado.

Portanto, de acordo com a autora é possível concluir que, os programas habitacionais e de crescimento econômico são demasiadamente importantes, porém a Reforma Urbana é um ponto necessário para fazer com que tais programas cumpram com êxito suas promessas. Além disso, é cabível salientar que as críticas não devem ser direcionadas somente ao Governo Federal, pois a questão fundiária e urbana é competência dos municípios e do governo do Estado:

Mas nenhuma instância de governo tocou nas propostas da Reforma Urbana, sequer em discurso. Em relação ao poder local, houve um retrocesso. O “modo petista de governar” recuou. A centralidade da terra urbana para a justiça social desapareceu. Aparentemente a política urbana se tornou uma soma de obras descomprometidas com o processo do planejamento. Os Planos, como sempre, cumpriram o papel do discurso e não orientaram os investimentos (Vilaça, 2012). (MARICATO, 2015, pag. 40).

Por fim, os interesses dos investimentos privados continuaram ocupando o protagonismo dentro das cidades, ficando os interesses coletivos abaixo dos interesses do mercado imobiliário, dos interesses de empreiteiras que dão prioridade a obras de grande visibilidade. Foram criados planos sem obras e obras sem planos, apenas para acatar os interesses de articulações de capitais, proprietários de imóveis e por fim, financiar campanhas eleitorais. São os impactos deste ciclo de interesse que iremos analisar no capítulo 5.

## 6 A ORDEM URBANA

Neste tópico serão abordadas as transformações urbanas do Rio de Janeiro de acordo com Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (2016 e 2018) e Marcelo Gomes Ribeiro (2018). Ao decorrer deste tópico será alinhado o contexto histórico com os elementos metodológicos e analíticos que funcionarão como referências contextuais. Um dos elementos é a construção do significado de “ordem urbana” e como ela se expressa na organização do território da metrópole do Rio de Janeiro.

A ordem urbana no Rio de Janeiro, segundo os autores, se expressa através das relações de poder social, econômico e político, e tem tido como consequência a acentuação da segregação social ao longo dos anos. De acordo com o autor, a trajetória da metrópole do Rio de Janeiro nos últimos 30 anos foi marcada por mudanças na ordem urbana relacionada aos sucessivos ciclos de crises e crescimentos. De acordo com Ribeiro (2016, p. 124) a cidade não é somente um objeto geográfico, é através dela que a sociedade se expressa através das ordens materiais, institucionais e simbólicas, sendo assim, a relação da cidade e da sociedade possui caráter históricos e morfológicos.

“Este ponto de partida é o único que permite superar o empirismo da descrição da cidade como um objeto geográfico ou demográfico singular, tarefa fundamental especialmente em um projeto de pesquisa orientado por preocupações comparativas sobre as mudanças socioespaciais. Mas, como já advertia Castells, a busca em superar o empirismo abre o risco de considerar o espaço como uma folha em branco na qual se inscreve a ação dos grupos sociais e das instituições, sem encontrar outro obstáculo senão o das gerações passadas (Castells, 1972, p. 181). Mais adiante, o autor em seu célebre texto, afirma que a forma, a função e a significação do espaço constituído como cidade não pode ser apreendido como uma pura ocasião de desdobramento da estrutura social, mas a expressão concreta de cada conjunto histórico, no qual uma sociedade se especifica (Castells, 1975, 152)”. (RIBEIRO, Queiroz, 2016, p. 124)

Para Ribeiro (2016, p.127) é necessário compreender o contexto histórico da urbanização brasileira a emergência de transformações na sociedade brasileira no plano econômico e social. Para o autor, o Brasil passou por três períodos marcantes que influenciaram na ordem urbana nesse período recente: O primeiro período ocorreu em 1980, sendo considerada a “década perdida” devido ao baixo

crescimento econômico, aumento do desemprego e conseqüentemente, o aumento da desigualdade social e da pobreza urbana, e ao mesmo tempo foi período marcado com a volta dos movimentos sindicais e sociais e por fim, a elaboração da Constituição Federal de 1988. Já o Segundo período, a partir de 1991, é marcado pelas políticas de estabilização econômica e o experimento neoliberal voltado para a competição global. E por último, o terceiro período foi a partir de 2005, com a eleição para Presidente de Luiz Inácio Lula da Silva, foi iniciado o movimento neodesenvolvimentista, viabilizado por um contexto de crescimento econômico mundial. Além disso, no mesmo período foram instauradas diversas políticas sociais que, combinadas com o crescimento da renda e do emprego, levaram a boas marcas no dinamismo econômico com a distribuição de renda, expansão de crédito e a expansão do setor público como principal provedor de bens essenciais para a população.

Os autores Ribeiro e Ribeiro (2018, p. 11), abordam o fenômeno da metropolização através de duas orbitas, a primeira funcionando como um satélite de uma ordem econômica hierárquica, aplicando a divisão mundial do trabalho e se conectando com a economia mundial e a segunda parte sendo uma dominação dos poderes políticos e econômicos internos.

Portanto para os autores, a função dos grandes centros urbanos brasileiros, na ordem urbana internacional, seria de realizar a transferência dos excedentes para os países que eram considerados o núcleo da economia mundial. Porém, a partir de 1950, ocorreu uma remodelação da divisão mundial do trabalho devido a descentralização das indústrias dos países do norte global em direção aos países da periferia, surgindo novos centros de acumulação e valorização do capital internacional. Por conta disto, surgiram regiões de distribuição desigual do capital industrial e diferentes condições de valorização do capital. O crescimento da indústria e o fluxo dos processos migratórios aumentando em direção as regiões onde a concentração de indústria era maior, devido à procura de melhores oportunidades de emprego e visando uma melhora na qualidade de vida, foram capazes de impactar nas configurações urbanísticas das grandes metrópoles que sofrem até os dias atuais com mudanças em suas configurações habitacionais.

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (2018, p. 260) a metrópole fluminense até os dias atuais sofre com os efeitos do intenso processo de urbanização sem uma

respectiva base para abrigar a estrutura industrial correspondentes. Essa mudança no padrão de acumulação das cidades baseou-se nos baixos salários dos trabalhadores, e não foi acompanhada por investimentos do Estado para garantir as condições de urbanização necessárias.

Por fim, é possível traçar uma intrínseca relação histórica da modelação da ordem urbana no país com os impactos urbanísticos no Estado do Rio de Janeiro. É possível afirmar que as características de cada fase histórica da ordem urbana foram capazes de influenciar na qualidade de vida da população, devido à falta de planejamento urbano associado à políticas e investimentos públicos para lidar com a condição de baixos salários, precarização da mão de obra, relacionados com a industrialização do sudeste do país. O resultado pode ser observado, por exemplo, em aglomerados subnormais, criação de bairros sem saneamento básico, espaço físico para abrigar a população próxima aos seus lugares de trabalho, entre outros.

## 7 ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO - IBEU

Para analisar como as configurações urbanísticas são capazes de influenciar nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, e analisar como os impactos decorrentes deste desenvolvimento tem influenciado na qualidade de vida dos munícipes de Seropédica, optou-se, nesse estudo, por realizar uma análise através de um conjunto de dados que expressem essas dimensões importantes para o bem-estar urbano.

Além do aporte teórico supracitado, o estudo socioeconômico do Tribunal de Contas/RJ (2004), a autora Erminia Maricato (2015) e os autores Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro, Marcelo Gomes Riberio (2018), foi definido referencial analítico para mensurar a qualidade de vida no município, trabalhar com as dimensões do Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU), proposto pelo Observatório das Metrôpoles. De acordo com Riberio e Ribeiro (2013, p. 7) o IBEU é o índice de Bem-Estar Urbano capaz de mensurar o nível das condições urbanas necessárias para se viver na cidade, principalmente nas grandes cidades. As condições urbanas abordadas são aquelas de uso coletivo, onde ninguém seria capaz de adquirir o bem sozinho e tampouco usar individualmente, como por exemplo, pavimentação, rede de esgoto, arborização, entre outros. Ou seja, essas condições podem ser promovidas tanto pelo Estado quanto por empresas privada. O IBEU é constituído por cinco indicadores: Mobilidade, Condições Ambientais, Condições Habitacionais, Atendimento de Serviços Coletivos e Infraestrutura.

O Índice foi construído através de três perspectivas espaciais, O IBEU global, comparação entre as 15 principais metrôpoles do país, o IBEU local, comparação entre os bairros (áreas de ponderação) de cada região metropolitana particular e o IBEU municipal, comparação entre todos os municípios brasileiros. Todos os dados responsáveis pela formação do Índice foram derivados do Censo Demográfico do IBGE.

De acordo com os autores Ribeiro e Ribeiro (2013, p.10), a constituição e realização do bem-estar urbano não acontecem de forma homogênea em relação a metrópole e seu interior, ou seja, as condições de reprodução social não são igualmente distribuídas em todo o Estado do Rio de Janeiro. Ao decorrer do trabalho irei analisar o município de Seropédica e apresentar o que a cidade possui de

infraestrutura urbana e o que oferece de qualidade de vida para os habitantes da localidade.

Por fim, o presente trabalho demonstrará a atuação da gestão pública em Seropédica, avaliando através de indicadores a presença ou ausência de programas, metas, agentes coordenadores públicos, revitalizações e obras que visem a melhoria da qualidade de vida no município, garantido à população acesso à moradia digna, emprego, serviços de educação, saúde, transporte, saneamento, atividades culturais e esportivas. Portanto, o diagnóstico do trabalho é responsável por considerar os aspectos sociais, culturais, econômicos, ambientais, educacionais e de saneamento presentes no município

## **8 DIAGNÓSTICO DE SEROPÉDICA**

Nesta seção do estudo abordaremos os eixos citados como principais do IBGE CIDADES (2017), que servirá como diagnóstico do nosso objeto de estudo. Os tópicos citados serão: trabalho e rendimento, educação, economia, saúde e território e meio ambiente, considerando que esses são temas diretamente relacionados às condições de qualidade de vida para a população urbana.

## **9 TRABALHO E RENDIMENTO**

De acordo com o IBGE CIDADES (2017), a média salarial em 2019 era de 3,9 salários mínimos, onde 18,8% da população total possuía uma ocupação, em comparação com os outros municípios. O município de Seropédica ocupa a 3º posição de 92º em relação à média salarial e a posição 40º de 92 em relação a ocupação geral.

Atualmente o município possuiu uma Secretária de Trabalho e Renda, sendo responsável por promover políticas públicas que foquem na formação profissional, orientação, organização dos trabalhadores, divulgação de oportunidades de trabalhos e empregos, entre outros.

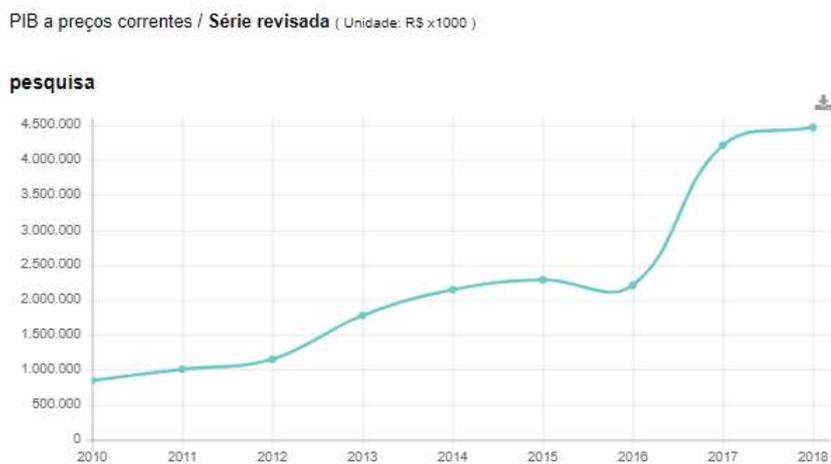
## 10 EDUCAÇÃO

O IBGE CIDADES (2017) aponta que o município de Seropédica em 2010 possuía uma taxa de escolarização de 97,5% para crianças de 6 a 14 anos ocupando a posição 56º de 92 em comparação com os demais municípios do Estado. Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), alcançou taxas 4,9 para series iniciais e 4,2 para series finais no ano 2019, ocupando a posição 75º de 92 e 64º de 92 respectivamente, em comparação com os outros municípios do Estado do Rio de Janeiro.

## 11 ECONOMIA

O PIB per capita em 2019 no Município de Seropédica foi de R\$50.521,23 ocupando a posição 21º de 92 em relação aos outros municípios do Estado e na região estudada ocupa a 7º posição de 21.

**Figura 15:** - Variação do PIB historicamente no município de Seropédica



**Fontes:** IBGE CIDADES, 2022.

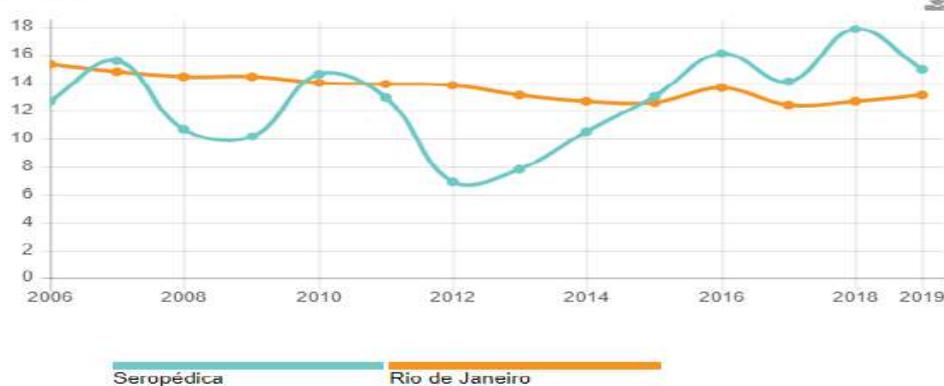
## 12 SAÚDE

A saúde de acordo com o IBGE CIDADES (2017) é medida de acordo com os seguintes parâmetros: mortalidade infantil e internações devido a diarreia. Em relação a mortalidade infantil a taxa é de 14,98 óbitos para mil nascidos vivos e internações por diarreia alcançam as taxas de 0,1 internações por mil habitantes.

**Figura 16** - Taxa de mortalidade infantil no Município de Seropédica x Rio de Janeiro

**Taxa de mortalidade infantil** ( Unidade: óbitos por mil nascidos vivos )

pesquisa



**Fonte:** IBGE CIDADES, 2022.

Desde 2013 o município conta com a estrutura da maternidade municipal com capacidade para 27 leitos, centro cirúrgico e setor de ginecologia, e podendo realizar até 200 partos por mês. Porém, ainda não existem estruturas focadas apenas na saúde infantil sendo necessário que a população procure hospitais em outros municípios do Estado.

### **13 TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE**

Em relação ao esgotamento sanitário adequado apenas 64,1% dos domicílios apresentam esta condição, 46,7% de domicílios urbanos em vias públicas contam com arborização e apenas 19,7% destes possuem arborização adequada, como por exemplo: existência de bueiros, calçadas, pavimentação e meio-fio. Em relação aos outros municípios do Estado, Seropédica ocupa a posição de 69º de 92 em relação ao esgotamento sanitário, 67º de 92 em relação a arborização em vias públicas e 79º de 92 em relação a arborização adequada.

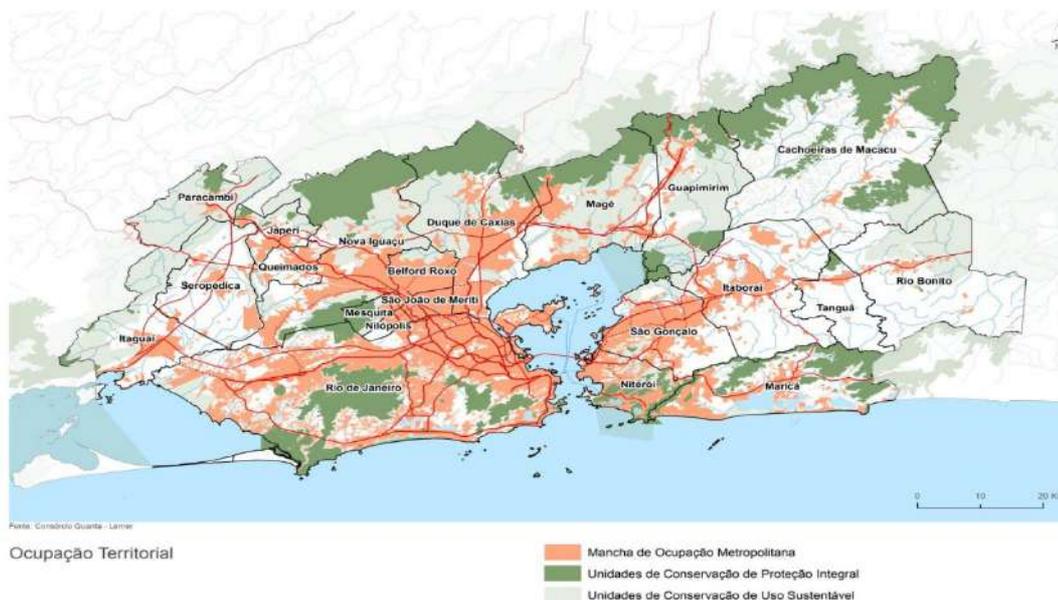
## **14 ANÁLISE E DISCUSSÕES**

Para embasamento teórico utilizaremos o Índice de Bem-estar Urbano (IBEU) /Observatório das Metrôpoles, conforme apresentado acima. É importante ressaltar que existem outras condições na cidade relacionados ao bem-estar, porém as dimensões do IBEU englobam indicadores importantes, que podem ser medidos por meio de dados do censo demográfico.

## 15 MOBILIDADE URBANA

Para analisarmos este tópico será necessário abordar a questão da mancha urbana. De acordo com o Catálogo de Metadados da Agência Nacional de Águas (ANA) (2009) a mancha urbana é uma área densamente habitada e devido à proximidade das edificações não é possível analisá-las de forma individualizadas e sim, o contorno da área do conjunto das edificações. O município de Seropédica não faz parte extensão de mancha urbana da Região Metropolitana do Rio de Janeiro conforme demonstra o mapa 9 abaixo, porém é possível notar as vias de acesso que dão acesso aos outros municípios da Região Metropolitana e a proximidade entre eles. Entretanto, a circulação entre os municípios não é de fácil acesso, devido à falta de transporte coletivo e grandes engarrafamentos que dificultam a livre circulação.

**Mapa 9 - Ocupação Territorial dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**



**Fonte:** Modelar Metr pole, 2022.

**Tabela 2** - Linhas de Ônibus do Município de Seropédica

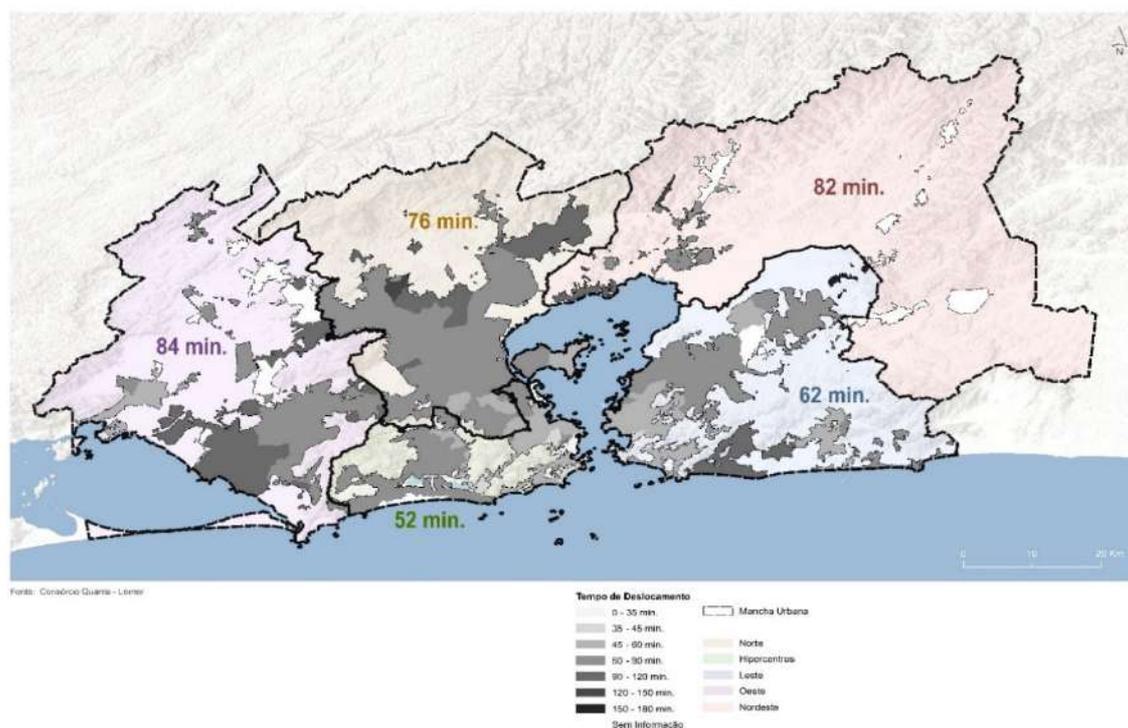
Nº da Linha	Sentido
436S - EXPRESSO REAL RIO	Seropédica x Itaguaí
437P - EXPRESSO REAL RIO	Campo Lindo x Paracambi
739P - EXPRESSO REAL RIO	Seropédica x Campo Grande
441P - EXPRESSO REAL RIO	Seropédica x Central (Candelária)
712L - EXPRESSO REAL RIO	Seropédica x Coelho Neto
544P - EXPRESSO REAL RIO	Nilópolis x Seropédica
MP14 - VIAÇÃO CIDADE DO AÇO	Piraí x Seropédica
EXISTINTA	Seropédica x Jardim Maracanã

**Fonte:** Autoria Própria, 2022. (Elaboração a partir dos dados retirado do site da empresa Real Rio).

Um dos maiores problemas enfrentados no município de Seropédica em questão a mobilidade urbana é a falta de transporte coletivos. A cidade oferece apenas uma empresa de ônibus para atender toda a população diariamente. Devido a esse monopólio, os preços das passagens variam entre R\$4,25 a R\$ 9,15. Outras linhas como, Cidade do Aço e Nilópolis circulam apenas no centro da cidade e com horários variados, dificultando a circulação dos moradores residentes dos bairros afastados do centro da cidade de Seropédica.

De acordo com a tabela 2 é possível notar que somente a Viação Expresso Real Rio é responsável pelo fornecimento dos transportes coletivos da cidade. Além disso, a população utiliza carros de aplicativos e transportes de uso coletivo não regularizados, como por exemplo: Uber, Vans e Kombis.

**Mapa 10 - Tempo Médio de Ida e Volta ao trabalho de Transporte**



**Fonte:** Modelar Metr6pole, 2022.

Segundo dados do Censo 2010, para chegar até seus locais de trabalho, aproximadamente 24,2 milhões de pessoas se deslocam diariamente nas 15 metr6poles brasileiras. Destas, 6,8% levam o tempo de até cinco minutos no trajeto casa-trabalho e 39% gastam entre seis minutos e meia hora no mesmo trajeto. Ainda deste total de pessoas, outros 33% gastam entre meia hora e uma hora e, aproximadamente, 21% leva mais de uma hora no trajeto entre sua resid6ncia e seu local de trabalho. Estudo recente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Econ6mico (IPEA) mostra, ainda, que em todas as principais regi6es metropolitanas brasileiras entre 1992 e 2009 ocorreu aumento no tempo m6dio de deslocamento casa-trabalho (PEREIRA; SCHWANEN, 2013). Rodrigues (2013, p. 40).

A qualidade de vida est6 intrinsicamente ligada ao tema da mobilidade urbana. De acordo com o artigo 5º, inciso XV, da Constitui76o Federal 6 garantido o direito de ir e vir, a restri76o desse direito interfere diretamente na qualidade de vida da cidade, tornando um grande desafio a ser combatido pelos gestores. De acordo com o mapa 10 para se deslocar no munic6pio de Serop6dica at6 o centro do Rio de Janeiro o tempo estimado pode chegar at6 84 minutos.

De acordo com a pesquisa "Rumo 6 sociedade de bem-estar" onde s6o apresentados dados do Instituto de Pesquisa Econ6mica Aplicada (IPEA) e do IBGE,

o instituto Akatu destacou que apenas 26% da população brasileira gasta apenas 30 minutos por dia no percurso ida e volta do trabalho, o cálculo realizado pelo IPEA é estimado que no Rio de Janeiro o tempo médio estimado gasto no trânsito pelo carioca é de 82 minutos até o trabalho. É importante ressaltar que se esse tempo fosse reduzido para 30 minutos englobando as pessoas impactadas por essa estimativa, haveria um ganho de R\$ 200 bilhões ao ano convertendo 52 minutos em horas trabalhadas.

É preciso salientar que um menor tempo de deslocamento não significa um aumento na produção, porém a redução horária do tempo de deslocamento seria menos desgastante. Sendo assim, políticas públicas visem uma mobilidade urbana mais eficiente é capaz de impactar na vida do corpo social através de mais horas de lazer, práticas de exercícios físicos, desenvolver atividades que visem o desenvolvimento profissional e momentos em famílias. Portanto, é inevitável que a melhora no sistema de mobilidade urbana proporcione uma qualidade de vida melhor para cidade.

Segundo os dados supracitados acima é possível considerar que os bairros mais afetados pela falta de transportes coletivos e regulamentados, são aqueles afastados do centro da cidade, devido a pouca oferta e diversificação das linhas de ônibus, sendo assim, acaba impactando na vida dos moradores das localidades citadas.

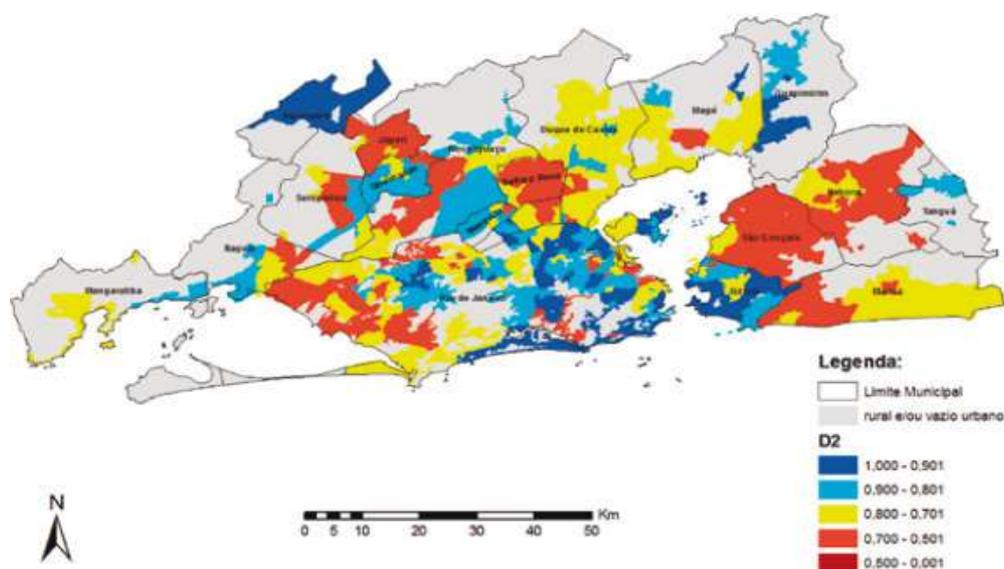
Entretanto, uma característica importante do município de Seropédica que difere dos demais município da periferia metropolitana é a quantidade expressiva de postos de trabalho, na universidade e atividades econômicas locais, e por isso a população local não precisa enfrentar um longo tempo de deslocamento até o seu ambiente de trabalho. De acordo com o IBGE CIDADES, em 2020, 37,4% da população possuía rendimento nominal mensal per capita de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, ocupando a posição 9º de 21 em relação a região geográfica.

## 16 CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Para o IBEU, arborização do entorno dos domicílios, esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e lixo acumulado no entorno dos domicílios são indicadores para condições ambientais de bem-estar.

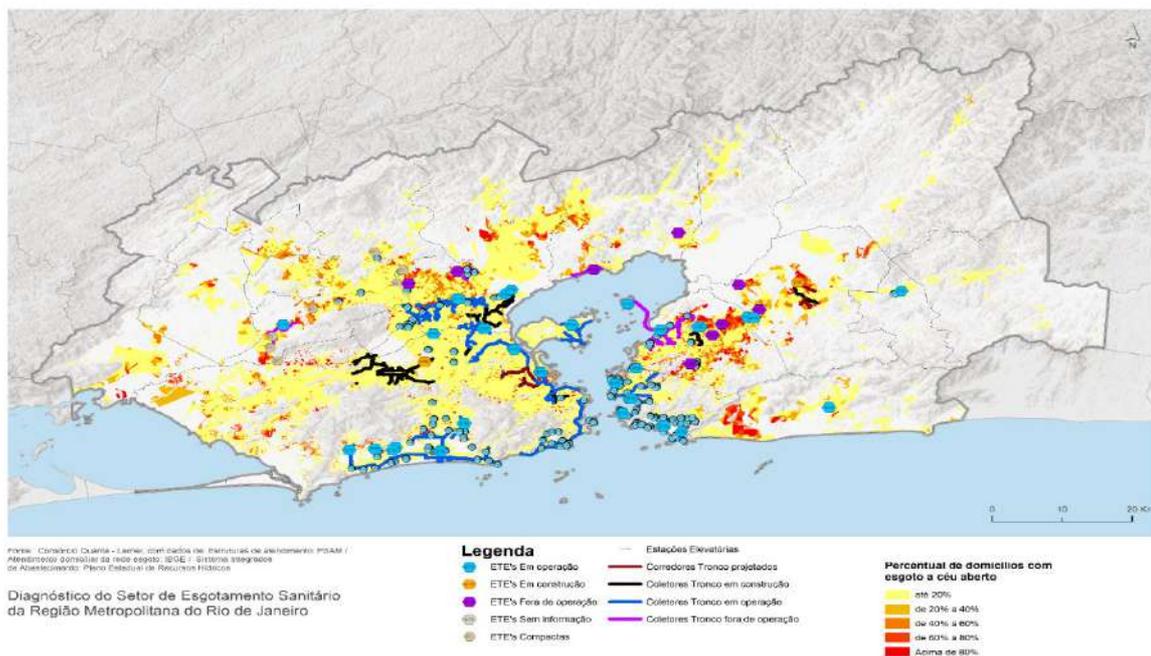
**Mapa 11 - Condições Ambientais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

**Condições Ambientais Urbanas (D2) - Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 2010**



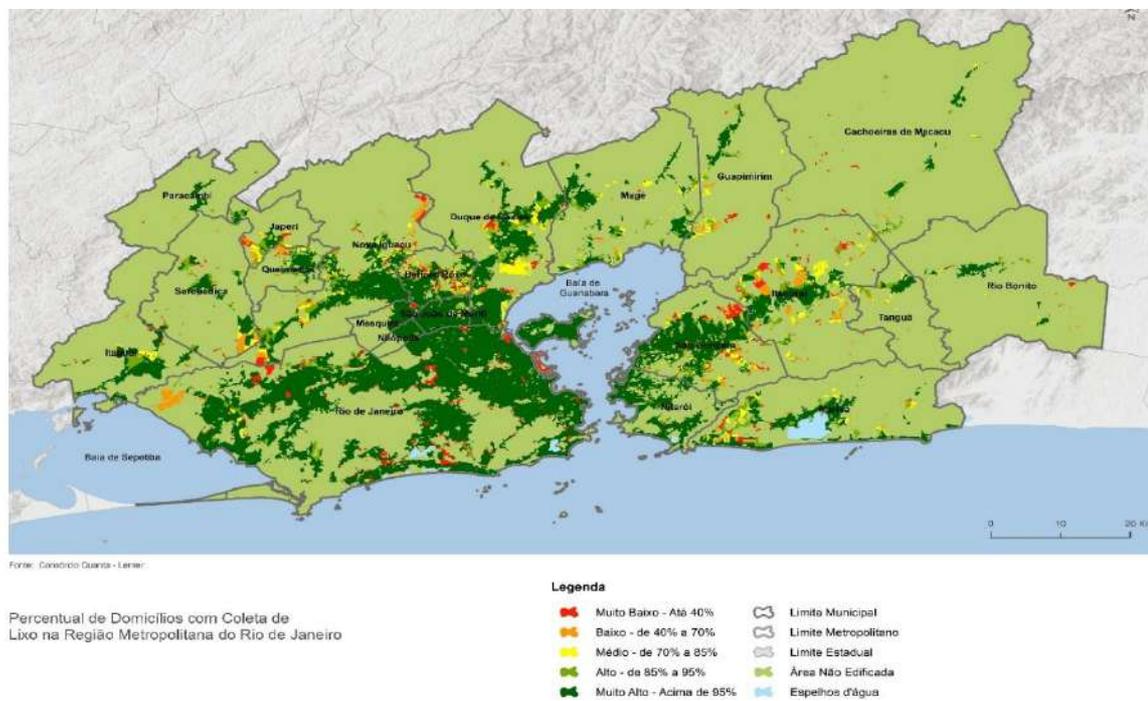
**Fonte:** Observatório das Metrôpoles, 2022.

**Mapa 12 - Áreas do Setor de Esgotamento Sanitário da Região Metropolitana**



Fonte: Modelar Metr pole, 2022.

**Mapa 13 - Mapa da Coleta de lixo**



Fonte: Modelar Metr pole, 2022.

De acordo com a Organização mundial da Saúde (OMS), para a melhoria da saúde da população é necessário investir também em qualidade de vida e na melhoria do ambiente urbano. Como foi possível notar após as leituras das imagens acima, no mapa 11 onde se localiza o município de Seropédica as condições ambientais apresentam pontos negativos que precisam da atenção dos gestores. Os mapas 12 e 13 serviram de avaliação de acordo com os indicadores do IBEU.

Acerca das condições ambientais é importante salientar que está demarcado no mapa dentro do território de Seropédica uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UC), denominada como a APA do Rio Guandu. A APA foi criada pelo Decreto Estadual nº 40.670, de 22 de março de 2007, com o intuito de garantir a qualidade da água do Rio Guandu e proteger áreas de vegetação natural, margens fluviais, nascentes de rios e encostas montanhosas. Para isso, foi necessário estabelecer o zoneamento da Unidade de Conservação e medidas que integram a proteção ambiental com a vida econômica e social da região.

Programa de Monitoramento Conjunto sobre água e esgotos estima que em todo o mundo 663 milhões de pessoas não têm acesso à água potável “melhorada” e 2,4 bilhões ao esgotamento sanitário “melhorado”, sendo as populações vulneráveis as mais afetadas. Não há como garantir o direito a um nível de vida que assegure saúde e bem-estar, previsto no artigo 25 da Declaração de Direitos Humanos de 1948, sem garantir o acesso a esses serviços.” (SILVA, Priscila Neves; Heller, Leo, 2016, p. 1862).

É responsabilidade dos gestores garantirem um sistema de esgotamento eficaz. No mapa 12, é possível notar que no município ainda existem locais com esgotos a céu aberto sem tratamento, trazendo diversos malefícios para a população residente.

No mapa 13 é possível observar que a coleta de lixo é regular, sendo eficaz em 95% do território ou mais, esse índice está presente em grande parte da Região Metropolitana. É importante ressaltar que em Seropédica se encontra o Centro de Tratamento de Resíduos da Região metropolitana (CTR).

No Brasil, dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio e pela Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, realizadas pelo IBGE, apontam que no ano 2000 foram geradas no país aproximadamente 157 mil toneladas de lixo domiciliar e comercial por dia. Em 2013, o total de resíduos coletados foi de 76.387.200 toneladas, ou 209.280 toneladas por dia. No município do Rio de Janeiro, em 2012, foram destinadas aos aterros sanitários 4.053.461 toneladas de lixo”. (Queiroz, Humberto Alves e MARAFON, Glaucio José, 2015, p. 39).

O CTR foi inaugurado em 2011, com o intuito de substituir o antigo Aterro Sanitário de Gramacho. Entretanto, ainda existem preocupações em relação as condições ambientais devido a possibilidade de vazamentos que podem ocorrer no Centro de Tratamento e causar efeitos catastróficos no meio ambiente.

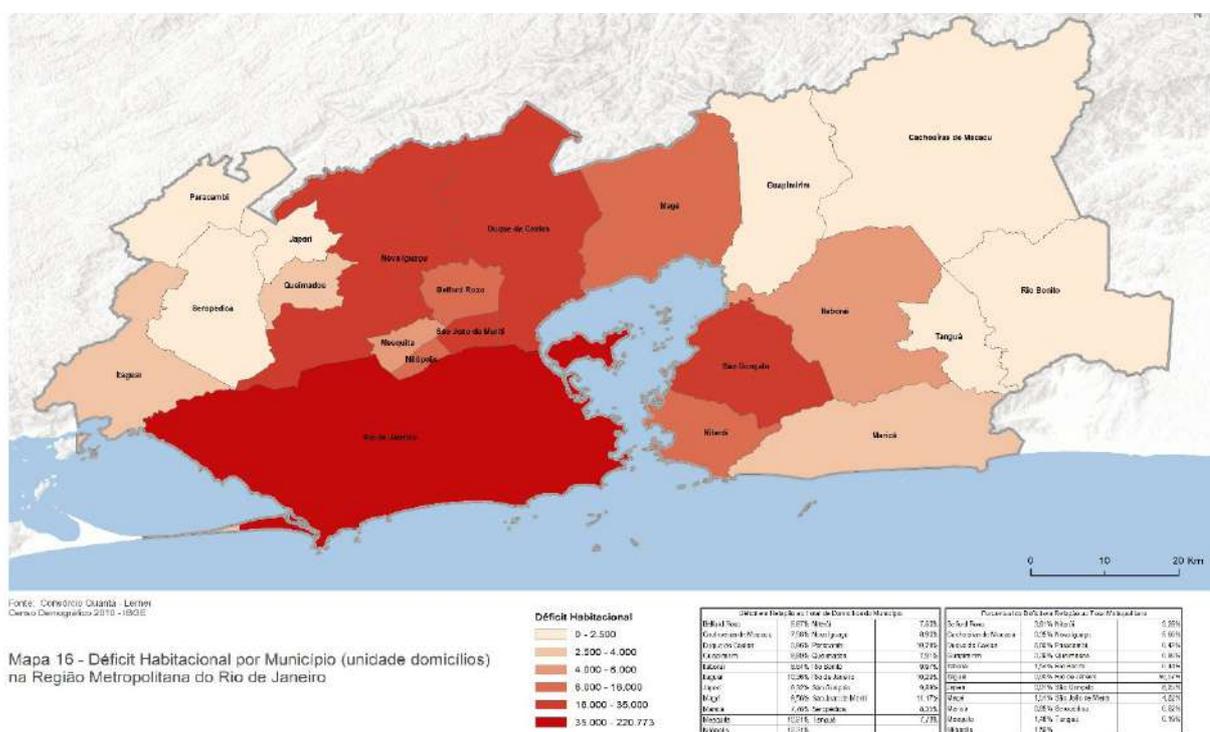
Atualmente, o CTR já prejudica a qualidade de vida dos moradores da região, devido ao forte cheiro de lixo. É importante ressaltar que projetos como o CTR visam áreas mais vulneráveis para sua instalação, com o intuito de não poluir a região central, porém as populações dessas áreas sofrem com a falta de amparo do Estado, ficando expostos a condições de vida longe do que seria considerado o ideal.

Estão também se criando “novos territórios indesejáveis”, ou segregados, como as áreas de depósito de lixo doméstico, de lixo radioativo e de usinas nucleares. Estes territórios indesejáveis [são] resultado de intercâmbio entre determinadas regiões de um mesmo país, ou melhor, de uma mesma cidade, como é o caso dos depósitos de lixo doméstico, que devem ser lançados cada vez mais longe e que têm servido para “a sobrevivência” dos mais pobres que coletam os restos. (QUEIROZ e MARAFON, 2015, p. 38).

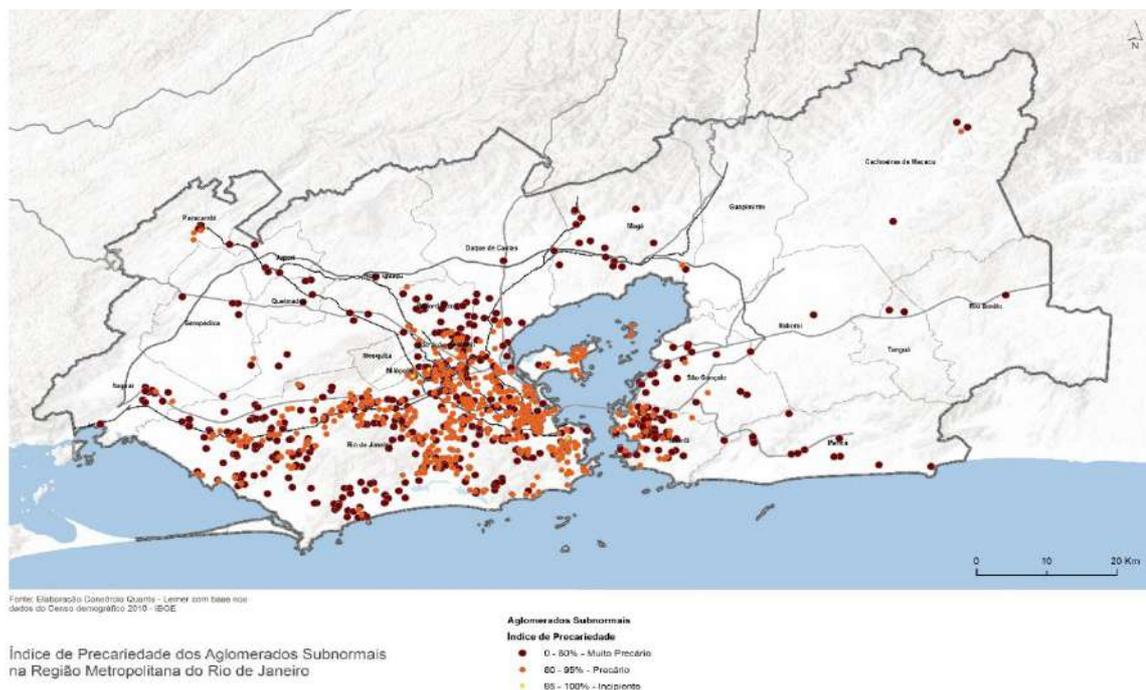
## 17 CONDIÇÕES HABITACIONAIS

As condições habitacionais representam um ponto importante dentro das configurações urbanísticas qualificadas como bem-estar. De acordo com o IBEU, os tópicos para análise das condições habitacionais são: Aglomerado Subnormal, densidade domiciliar, densidade/morador banheiro, material da parede dos domicílios e espécie dos domicílios.

**Mapa 14 - Déficit Habitacional no Município de Seropédica**



Fonte: Modelar Metr pole, 2022.

**Mapa 15 - Aglomerados Subnormais**

**Fonte:** Modelar Metr pole, 2022.

De acordo com Brito (2002, p. 9) entre 1940 a 1960 o Rio de Janeiro se destacou como uma das principais áreas de atra o populacional do Brasil devido   procura de bons empregos e melhoria da qualidade de vida na Região Metropolitana. O crescimento desenfreado da região metropolitana e das outras regiões do Estado do Rio de Janeiro que foram impactadas por esse processo, sofrem até os dias atuais com as consequências da falta de preparo urbanístico para receber a popula o vinda de diversas regiões do Brasil, uma das consequências   o déficit habitacional.

O termo déficit habitacional   utilizado para se referir a um determinado número de famílias que vivem em condi es de moradia precária ou não possuem moradia. Essas moradias podem estar em condi es de risco, necessitando de uma reforma ou nova constru o, podem ser moradias inadequadas que não oferecem qualidade de vida para os residentes, como por exemplo: falta de água potável, esgoto a céu aberto, acesso   energia elétrica entre outros fatores que podem interferir na qualidade de vida pessoal.

  possível notar, que no mapa 14 o município de Seropédica, apresenta um déficit habitacional menor em rela o a região metropolitana, esse fato se deve

principalmente pela região metropolitana fornecer em maior quantidade empregos, grandes hospitais, centro educacionais melhores, parques e museus, ou seja, a população prefere morar no centro da região metropolitana para ter acesso a esses bens de qualidade de vida que não são encontrados no município de Seropédica, porém a região não consegue abrigar com qualidade toda a população, ocasionando na construção de residências em locais irregulares e com baixo investimento, visto que quanto mais próximo ao centro da cidade mais caro são os aluguéis dos imóveis. Sendo assim, o município se caracteriza por ser uma cidade residencial e casas construídas de forma padrão, sem a formação de grandes favelas ou construção de grandes edifícios.

De acordo com o IBGE (2019), Aglomerado Subnormal é uma forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia, podendo ser pública ou privada. O IBGE generaliza a um único termo uma variedade de assentamentos habitacionais, como por exemplo: favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, entre outros.

Um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. A identificação dos aglomerados subnormais deve ser feita com base nos seguintes critérios: a) Ocupação ilegal da terra, ou seja, construção em terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) no momento atual ou em período recente (obtenção do título de propriedade do terreno há 10 anos ou menos); e b) Possuírem pelo menos uma das seguintes características: urbanização fora dos padrões vigentes - refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos; ou precariedade de serviços públicos essenciais. (IBGE, 2011, p. 19)

Os Aglomerados Subnormais estão ligados diretamente ao contexto econômico e a divisão territorial do trabalho, ou seja, quanto maior a concentração de capital e mercado de trabalho, conseqüentemente, será maior o atrativo que a cidade oferece como concentrador de riquezas, aumentando dessa forma a desigualdade no território.

A localização dos aglomerados subnormais é melhor explicada quando associada ao papel das cidades na rede urbana do País. As metrópoles que constituem o topo da hierarquia urbana são polos de concentração da produção econômica e do emprego, lugar onde estava localizada a maioria dos aglomerados subnormais. (IBGE, 2011. p. 40).

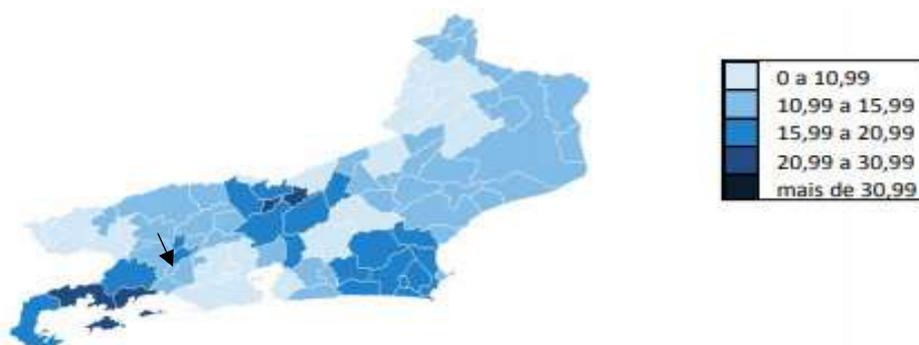
É possível notar, de acordo com a mapa 15, que o município de Seropédica apresenta índices precários e muito precários em relação aos aglomerados subnormais. Seropédica possui bairros com precariedade habitacional e urbana, conforme apresentado no capítulo 2 e esses bairros que sofrem com as consequências da precariedade habitacional são justamente os bairros afastados do centro do município, como por exemplo, Chaperó e Nazareth. Sendo assim as tomadas de decisões acerca dos investimentos públicos estão seguindo a mesma tendência que o Governo do Estado também adota em priorizar os seus investimentos em áreas centrais e atrativas para o Estado.

## 18 ATENDIMENTO DE SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS

A concentração de aglomerados subnormais é bem menor, porém em relação à mancha urbana principal da Região Metropolitana. Esse fenômeno ocorre pelo fato de que Seropédica encontra-se afastada das regiões de maior concentração de empresa e renda da metrópole, conforme apresentado no tópico mobilidade urbana, tornando-se menos atrativa. A cidade, porém, não consegue abrigar com condições urbanas adequadas todo seu contingente populacional, como observa-se nos bairros que podemos identificar como sendo da “periferia da periferia”.

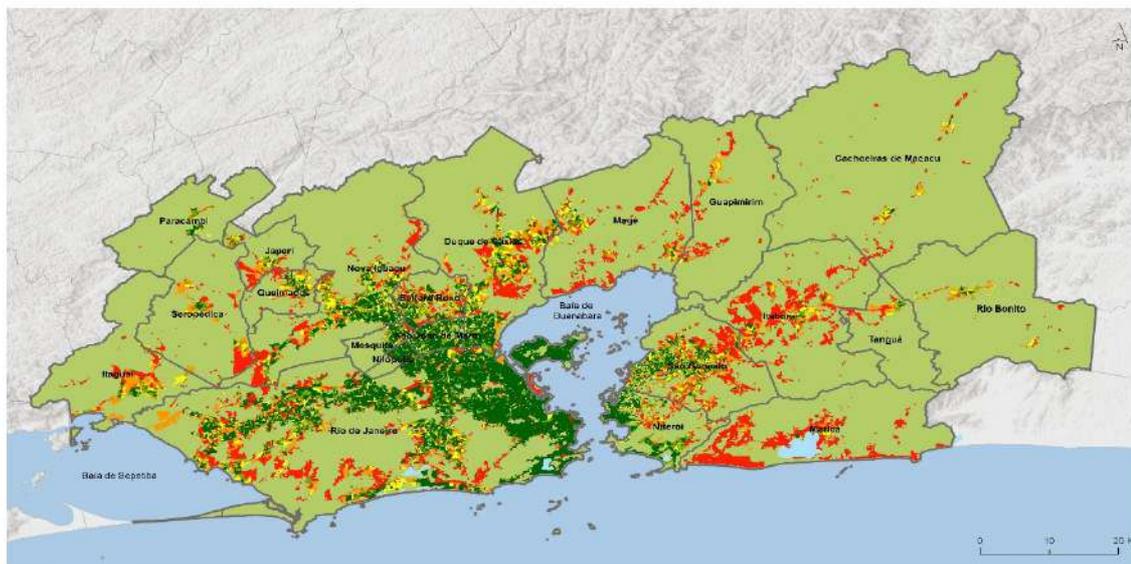
Para Salata e Costa (2013, p. 61) a quarta dimensão do IBEU aborda o Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos. Nessa dimensão as análises são divididas nos seguintes tópicos: atendimento adequado a água, atendimento adequado a esgoto, atendimento adequado de energia e coleta adequada de lixo.

**Mapa 16** - Quantidade de vezes que o Município ficou sem energia



Fonte: FIRJAN, 2022.

**Mapa 17 - Rede de esgotamento sanitário**



Fonte: Conselho Quarta - Lerner

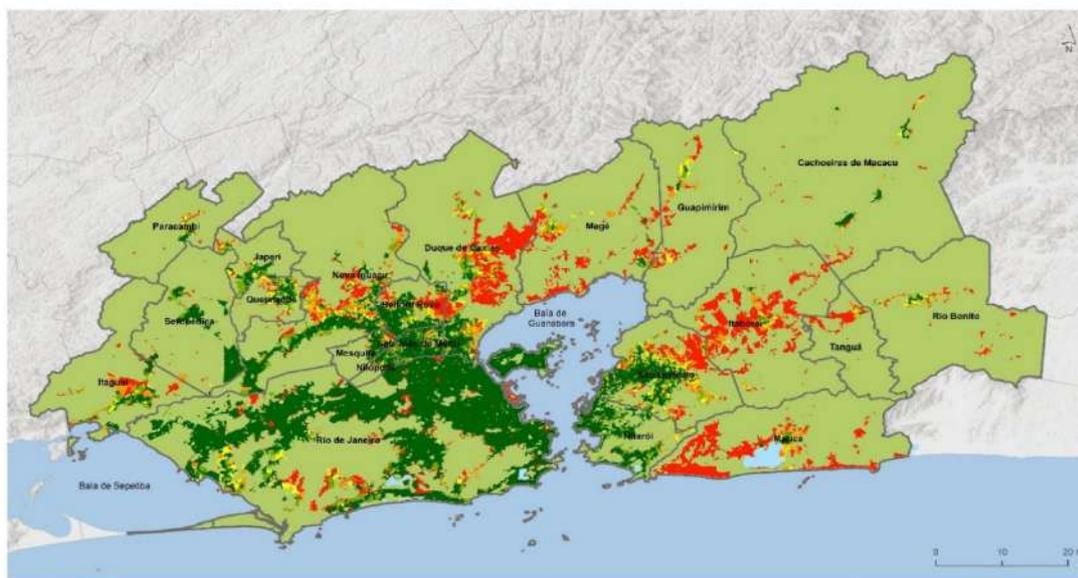
Percentual de Domicílios com Rede de Esgotamento Sanitário ou Pluvial na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

**Legenda**

- |  |                           |  |                      |
|--|---------------------------|--|----------------------|
|  | Muito Baixo - Até 40%     |  | Limite Municipal     |
|  | Baixo - de 40% a 70%      |  | Limite Metropolitano |
|  | Médio - de 70% a 85%      |  | Limite Estadual      |
|  | Alto - de 85% a 95%       |  | Área Não Edificada   |
|  | Muito Alto - Acima de 95% |  | Espelhos d'água      |

Fonte: Modelar Metr pole, 2022.

**Mapa 18 - Percentual de domicílios com abastecimento de  gua**



Fonte: Conselho Quarta - Lerner

Percentual de Domicílios com Abastecimento de água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

**Legenda**

- |  |                           |  |                      |
|--|---------------------------|--|----------------------|
|  | Muito Baixo - Até 40%     |  | Limite Municipal     |
|  | Baixo - de 40% a 70%      |  | Limite Metropolitano |
|  | Médio - de 70% a 85%      |  | Limite Estadual      |
|  | Alto - de 85% a 95%       |  |  rea Não Edificada   |
|  | Muito Alto - Acima de 95% |  | Espelhos d' gua      |

Fonte: Modelar Metr pole, 2022.

No mapa 16, é possível observar os indicadores de frequência de quantas vezes os municípios do Rio de Janeiro ficaram sem energia elétrica. Esse fato pode ser justificado pelo investimento na rede de distribuição, subestações de energia e outros equipamentos que são responsáveis pelo fornecimento, portanto é necessário que as distribuidoras invistam na rede de distribuições dos municípios que mais apresentaram queda de energia. O município de Seropédica, de acordo com o mapa 16, demonstra que a rede elétrica de abastecimento falhou de 10,99 a 15,99 vezes em 2016, um número maior em relação a região metropolitana que variou entre 0 a 10,99 vezes no mesmo período.

Em seguida, é possível observar o mapa 17, onde os dados em relação a rede de esgotamento apresentam-se em grande maioria como baixo e muito baixo para o tratamento de esgoto, enquanto na região metropolitana é possível notar que a existência da rede de esgoto apresenta-se em grande maioria como muito alto, acima de 95% da área. É sabido que a precariedade o acesso ao esgotamento sanitário afeta negativamente as condições de qualidade de vida da população, podendo estar exposta ao risco de doenças através da contaminação da água. De acordo com a fundação SOS Mata Atlântica *“35 milhões de brasileiros não têm acesso à água limpa, 46% do esgoto no Brasil é tratado e mais de 60% das doenças que levam a internações no SUS decorrem da água contaminada.”*

Muitos rios metropolitanos estão com suas águas poluídas, como demonstra estudo da SOS Mata Atlântica (SOS Mata Atlântica, 2019). Os custos da despoluição são altos e demandam investimentos de longo prazo, e, em certos casos, a alta concentração de matéria orgânica cria problemas para o tratamento da água – a exemplo do que vem ocorrendo desde o início de 2020 com a água do Guandu, que atende a mais de 9 milhões de pessoas na metrópole fluminense. (NOGUEIRA e QUINTSLR, 2020, p. 436).

Ao contrário da rede de esgotamento, a coleta de lixo demonstrada no mapa 13 é possível notar que o município atende grande parte da área, acima de 95%, sendo uma característica semelhante a Região Metropolitana. Assim como a rede de esgotamento, a coleta de lixo é de extrema importância para garantir a qualidade de vida da população, evitando doenças como a leptospirose, entupimento de bueiros que prejudicam o escoamento da água da chuva e o surgimento enchentes.

Já no mapa 18 é possível analisar o abastecimento de água no município de Seropédica, onde novamente os índices são considerados muito altos, abrangendo mais 95%, sendo mais um ponto em semelhança com a Região Metropolitana.

Apresenta 64.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 46.7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 19.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 69 de 92, 67 de 92 e 79 de 92, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1649 de 5570, 4255 de 5570 e 1883 de 5570, respectivamente. (IBGE CIDADES, 2010).



fió/guia, bueiro/boca de lobo, rampa para cadeirante, arborização, esgoto a céu aberto e lixo acumulado.

No mapa 14 é possível notar que o município de Seropédica apresenta condições regulares e inadequadas superior o que seria considerado adequado pelo Índice de Qualidade Urbanística de acordo com déficit habitacional. Entretanto, em outras áreas da Região Metropolitana as características que são consideradas adequadas se apresentam em maior quantidade, essa diferença ocorre devido ao fato do investimento público ser maior nas localidades centro do Rio de Janeiro e menor no interior do Estado.

## 20 CONCLUSÃO

Ao iniciarmos o nosso estudo nos propusemos a investigar a qualidade de vida no município de Seropédica. Como dito anteriormente, para o embasamento da análise foram utilizados os dados do IBGE CIDADES e o Índice de Bem-estar Urbano (IBEU), do Observatório das Metrôpoles. Como também foi feito um estudo teórico, com base em autores selecionados que são grandes referências no assunto.

Em primeiro lugar, foi feito um breve levantamento histórico do município de Seropédica desde as suas origens passando pela sua emancipação política-administrativa do município de Itaguaí. Em seguida, buscou-se compreender como os aspectos sociais, econômicos e ambientais tem influenciado na qualidade de vida dos munícipes desta cidade. Outras ferramentas de pesquisa também foram utilizadas, tais como, Google Maps, IBGE, documentos oficiais da cidade de Seropédica e foram aplicados, a entidades competentes da cidade, um questionário estruturado com linguagem simples e direta com perguntas abertas.

A abordagem do questionário, sobre o objeto de investigação da pesquisa, centrou-se em poucas perguntas, relacionadas principalmente ao impacto de grandes obras e investimentos em Seropédica. Os representantes de entidades da Prefeitura Municipal de Seropédica agregaram em repassar como os moradores percebem o desenvolvimento urbano, nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, e os impactos decorrentes desse desenvolvimento na qualidade de vida dos munícipes.

Portanto, é indultável concluir que os resultados do estudo apontaram que o município de Seropédica apresenta uma série de fragilidades no que tange a infraestrutura organizacional urbana e o quanto estas precariedades tem impacto direto na qualidade da vida dos munícipes que necessitam de políticas públicas e um olhar atento dos gestores municipais. Ficou evidenciado nos estudos que a cidade cresceu com grandes diferenciais de infraestrutura dentre seus bairros, o que pode ser observado na descrição dos bairros e nos indicadores apresentados. Observa-se, por exemplo, como a instalação do Centro de tratamento de Resíduos intensificou as diferenças do município com os outros municípios que também integram a grande Região Metropolitana e a chegada do Arco Metropolitano que facilitou o acesso a cidade trazendo no “pacote” trânsito mais intenso com muitos

caminhões cortando a cidade, poluição sonora, poluição ambiental, restaurantes mais movimentados, falta de estacionamento local, entre outros pontos negativos.

Embora o município tenha apresentado pontos positivos acerca do ordenamento urbano, o cenário ainda não é otimista. É importante ressaltar que o município possui pontos positivos acerca da urbanização e qualidade de vida quando comparado com os outros municípios que também compõe a Região Metropolitana, como por exemplo, a menor concentração de aglomerados subnormais e maior quantidade de domicílios com abastecimento de água. Entretanto, é preciso salientar que o município de Seropédica é um dos municípios que compõe a Região Metropolitana do Rio de Janeiro que mais sofrem com injustiça ambiental devido a instalação do Centro de Tratamento de Resíduos, prejudicando principalmente a população afastada do centro da cidade e que reside próxima ao CTR.

Ressalta-se que é preciso que o governo atual viabilize políticas públicas que o público alvo sejam os moradores das áreas mais afetadas pela omissão do Estado ao longo dos últimos anos. Finalizo este estudo na perspectiva de que esta pesquisa sirva de alerta para as autoridades municipais na esperança de que as potencialidades do município possam ser melhor exploradas, sobretudo o “know-how” da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e na intenção de que este estudo não se esgote por aqui, podendo contribuir para trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE URBANA EFICAZ. Blog COMURB: Sociedade de Projetos Urbanísticos LTDA. São Paulo/Campinas, 19 de março de 2014. Disponível em: <https://comurb.com.br/a-importancia-da-mobilidade-urbana-eficaz/> Acesso: 11/07/2022.  
Acesso: 04/07/2022.

Boueri, João. Estudantes que estavam com mudança programada para UFRRJ precisam refazer planos. UOL. 2022. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/bandnews-fm/rio-de-janeiro/noticias/estudantes-que-estavam-com-mudanca-programada-para-ufrrj-precisam-refazer-planos-16478072>. Acesso em: 09/04/2022.

BRASIL, Agência Nacional de Águas - Superintendência de Gestão da Informação. Brasília, 2009. Disponível em: <https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/api/records/67ae20b8-3ef1-4671-8d65-a97fad94a8c7> Acesso em: 10/07/2022.

BRASIL, Tribunal de Contas Estados do Rio de Janeiro (TCE). Obra: Estudos socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: TCE, Secretaria-Geralde Planejamento, 2016. Disponível: [https://www.tcerj.tc.br/portalnovo/publicadordearquivo/estudos\\_socioeconomicos](https://www.tcerj.tc.br/portalnovo/publicadordearquivo/estudos_socioeconomicos) Acesso: 04/07/2022.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Dos Princípios Fundamentais. Direitos e Garantias fundamentais. Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. Artigo 5º.

BRITO, F. Brasil final de século: a transição para um novo padrão migratório. In: FAUSTO. (Org.). Transições Migratórias 7 ed. Fortaleza: Iplance, 2003, p. 15-54.

BRITTO, Ana Lúcia Nogueira de Paiva; QUINTSLR, Suyá. Políticas e programas para esgotamento sanitário na metrópole do Rio de Janeiro: um olhar na perspectiva das desigualdades ambientais. **Cadernos Metrôpoles**. São Paulo, v 22, n 48, p. 435-456, maio/ago, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/TCTrJyJJF6QbDWQXSWnWJYH/?lang=pt> Acesso em: 13/07/2022.

CALDERINE, Luiz. **A História de Seropédica**. Seropédica Online. Seropédica, 11 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www.seropedicaonline.com/seropedica/a-historia-de-seropedica/a-historia-de-seropedica/>. Acesso em: 03/07/2022.

CALDERINE, Luiz. **Seropédica a um passo para reaver sua área territorial em disputa desde sua emancipação**. Seropédica Online. Seropédica, 19 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.seropedicaonline.com/noticias/ultimasnoticias/seropedica-a-um-passo-para-reaver-sua-area-territorial-em-disputa-desde-sua-emancipacao/>

CHETRY, Michael; OLIVEIRA, Raquel de Lucena. Condições Ambientais Urbanas. *In*: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (org.) **IBEU**: Índice de Bem-Estar urbano. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ/ 2013. Pag. 47-55. ISBN 9788577852185.

COUTINHO, Maria Angélica da Gama Cabral. **Da universidade surge a cidade, da cidade as escolas**: a UFRRJ e a educação pública municipal de Seropédica. 2014.265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2014.

Dia Mundial da Saúde: saneamento contribui para melhoria da qualidade de vida da população. Blog de notícia Águas de Teresina [Piauí], 07/04/2022. Disponível em: <https://www.aguasdeteresina.com.br/dia-mundial-da-saude-saneamento-contribui-para-melhoria-da-qualidade-de-vida-da-populacao/> Acesso em: 11/07/2022.

EVOLUI. Método Geométrico de detecção de furos em aterros sanitários lançado pela Ciclus Ambiental entra para a norma brasileira. Disponível em: <https://evolui.eco.br/metodo-geometrico-de-deteccao-de-furos-em-aterros-sanitarios-lancado-pela-ciclus-ambiental-entra-para-a-norma-brasileira/>. Acesso em: 06/06/2022.

Ficheiro: Seropédica. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Seropedica\\_map\\_label.svg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Seropedica_map_label.svg). Acesso em: 08/04/2022.

Gobbi, Leonardo Delfim. Urbanização brasileira. Educação.Geografia. Disponível em: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html> .Acesso em: 01/06/2022.

GOBBI, Leonardo Delfim. Urbanização brasileira. Globo educação, 2015. Educação Geografia. Disponível em:

<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html> Acesso em: 07/07/2022.

HISTÓRIA DA UFRRJ. Institucional UFRRJ, Seropédica, 21, outubro de 2021. Disponível: <https://institucional.ufrrj.br/ccs/historia-da-ufrrj/> Acesso em: 04/07/2022.

HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO. Modelar Metrópole. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.modelarametropole.com.br/rmrj/> Acesso em: 17/07/2022.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Aglomerados subnormais: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/92/cd\\_2010\\_aglomerados\\_subnormais.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/92/cd_2010_aglomerados_subnormais.pdf) Acesso em: 13/07/2022.

IBGE. Produto Interno Bruto do Município de Seropédica. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/seropedica/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>. Acesso em: 05/04/2022.

IBGE. Taxa de mortalidade Infantil do Município de Seropédica. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/seropedica/pesquisa/39/30279?tipo=grafico&ano=2018&localidade1=33> .Acesso em: 22/04/2022

IBGE.Censo Demográfico 2010. Aglomerados subnormais: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 13/07/2022.

INEA- Instituto Estadual do Ambiente. Área de Proteção Ambiental do Rio Guandu. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/biodiversidade-territorio/conheca-as-unidades-de-conservacao/apa-do-rio-guandu/> Acesso em: 11/07/2022.

LAGO, Luciana Correa (org). Conjuntura Urbana: Como anda Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Letra Capital Editora: 2009 Disponível: [https://observatoriodasmetrolopes.net.br/arquivos/biblioteca/abook\\_file/Vol9\\_como\\_anda\\_rj.pdf](https://observatoriodasmetrolopes.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/Vol9_como_anda_rj.pdf). Acesso: 04/07/2022.

MARICATO, Erminia. Para Entender a Crise Urbana. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 112 p.

MONTEIRO, Adriana Roseno; Veras, Antonio Tolrino de Rezende. A QUESTÃO HÁBITACIONAL NO BRASIL. **Mercator**: Revista de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, nº 16, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/ZkVrVHZqbHWQwK6HRpGrcXN/?lang=pt>  
Acesso: 04/07/2022.

Primeira infância primeiro. Seropédica. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/municipios/seropedica-rj/>. Acesso em: 01/06/2022.

QUEIROZ, Humberto Alves; MARAFON, Glaucio José. Os caminhos do lixo na cidade do Rio de Janeiro. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, [Rio de Janeiro], vol. 8, p. 37-42, 2015. Disponível: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/26559/19618>  
Acesso em: 11/07/2022.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Metamorfoses da Ordem Urbana da MetrÓpole Brasileira: o caso do Rio de Janeiro. **Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFRGS**, Porto Alegre, nº 42, p. 120-160, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/bzhbhPGtMNYV8dSYwsKf3mP/?lang=pt> Acesso em: 07/07/2022.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Rio de Janeiro: metamorfoses da ordem urbana da metrópole brasileira: o caso do Rio de Janeiro. *In*: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (editores). **MetrÓpoles Brasileiras**: Síntese da transformação da ordem urbana 1980 a 2010. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. Observatório das MetrÓpoles, p. 428.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (org.) **IBEU**: Índice de Bem-Estar urbano. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das MetrÓpoles: IPPUR/UFRJ/ 2013. ISBN 9788577852185

RJ – Moradores de Seropédica lutam contra instalação de aterro sanitário. **Mapa de conflitos: injustiça ambiental e saúde no Brasil**, 2018. Disponível em:

[http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/rj-moradores-de-seropedica-lutam-contra-instalacao-de-aterro-sanitario/#contexto\\_ampliado](http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/rj-moradores-de-seropedica-lutam-contra-instalacao-de-aterro-sanitario/#contexto_ampliado) . Acesso em: 03/07/2022.

RODRIGUES, Juciano Martins. Mobilidade urbana. *In*: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (org.) **IBEU**: Índice de Bem-Estar urbano. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ/ 2013. Pag. 40-46. ISBN 9788577852185.

RODRIGUES, Juciano Martins; AGREBI, Mehdi. Infraestrutura Urbana. *In*: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (org.) **IBEU**: Índice de Bem-Estar urbano. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ/ 2013. Pag. 56-61. ISBN 9788577852185.

Rouvenat, Fernanda. Motoristas que passam pelo Arco Metropolitano continuam enfrentando insegurança, abandono e escuridão na via. Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/12/28/motoristas-que-passam-pelo-arco-metropolitano-continuam-enfrentando-inseguranca-abandono-e-escuridao-na-via.ghtml> . Acesso em: 14/04/2022.

SALATA, André Ricardo; COSTA, Gustavo Henrique Pinto. Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos. *In*: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (org.) **IBEU**: Índice de Bem-Estar urbano. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ/ 2013. Pag. 56-61. ISBN 9788577852185.

SANTOS, Angela Moulin S. Penalva. Planejamento urbano: para quê e para quem? **Revista direito da Cidade**. Rio de Janeiro, nº 04, p. 91-119. Disponível em : <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/9699> . Acesso em 02/07/2022.

SILVA, Érica Tavares; JUNIOR, João Luís Nery. Condições Habitacionais Urbanas. *In*: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (org.) **IBEU**: Índice de Bem-Estar urbano. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ/ 2013. Pag. 56-61. ISBN 9788577852185.

SILVA, Priscila Neves; HELLER, Léo. O direito humano à água e ao esgotamento sanitário como instrumento para promoção da saúde de populações vulneráveis. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 21, nº 6, p. 1861 – 1898, 2016.

Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000601861&script=sci\\_arttext](http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000601861&script=sci_arttext) Acesso em: 11/07/2022.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (vista parcial). Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-17688908/> . Acesso em: 09/04/2022.

Ventura, Giulia. Arco Metropolitano; Conheça a rota dos roubos de carga no RJ. Metrôpoles. Disponível em <https://www.metropoles.com/brasil/arco-metropolitano-conheca-a-rota-dos-roubos-de-cargas-no-rj#:~:text=Rio%20de%20Janeiro%20%E2%80%93%20O%20Arco,de%20cargas%20no%20estado%20fluminense>. Acesso em: 14/04/2022.

## ANEXO I

1- A Universidade Rural oferece mais benefícios ou prejuízos para a cidade em relação a urbanização?

2- A criação da Rodovia Presidente Dutra, Arco metropolitano e a Rodovia Luiz Henrique Resende (antiga Estrada Rio-São Paulo), trazem benefícios para o município?

3- O aterro sanitário impacta na qualidade vida da população?

4- Qual foi a revitalização ou obra urbana que impactou relativamente no seu dia a dia?